



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Maria João Azevedo Ferreira

**Formar leitores num contexto de confinamento social. Projeto de intervenção e investigação numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico**





**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Maria João Azevedo Ferreira

**Formar leitores num contexto de confinamento social. Projeto de intervenção e investigação numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação do

**Professor Doutor Fernando José Fraga Azevedo**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositórioUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concebida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**  
**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **AGRADECIMENTOS**

Chegou ao fim mais uma etapa na minha vida, provavelmente a mais importante até ao momento. Uma longa e difícil caminhada, repleta de momentos bons, aprendizagens, mas também muitas dificuldades.

Em primeiro lugar, gostava de agradecer ao Professor Doutor Fernando Azevedo pelo apoio incondicional, pela paciência que teve para resolver problemas que na altura me pareciam impossíveis, pelo companheirismo e pela partilha.

Obrigada às professoras cooperantes por serem uma grande inspiração e um exemplo a seguir, por todas as conversas, pela sabedoria transmitida e pela oportunidade única de me permitirem participar ativamente no processo de aprendizagem das crianças.

Um obrigado enorme ao meu maior apoio, a minha família. Obrigada por toda a força, amor e motivação para poder ser quem sou hoje. Obrigada pelo esforço que fizeram para me permitir realizar este sonho, pelas noites perdidas por preocupação e por tudo o que fazem por mim todos os dias.

Um especial agradecimento ao meu irmão que, sem dúvida, é o meu exemplo de vida, que me mostra todos os dias que existem sim, super-heróis verdadeiros. Obrigada por todas as palavras e pelas soluções simples que arranja para os maiores problemas. Obrigada por tudo.

Um obrigado gigante ao meu namorado, que é um dos pilares da minha vida, um suporte, companheiro e acima de tudo uma pessoa que aguenta todas as minhas dificuldades. Obrigada por estares presente nesta fase e por me influenciares sempre de forma muito positiva em tudo o que faço na minha vida.

Às minhas colegas de turma, obrigada, por fazerem parte desta etapa e por me terem apoiado. Em especial à Cláudia Alves, pelos 10 anos de amizade e por ser uma ótima colega de estágio.

Obrigada a todos os meus amigos que com muita paciência me ajudaram a superar algumas dificuldades, pela compreensão pela ausência ou pela má disposição, em especial à Ana Gonçalves que é, sem dúvida, um exemplo de força e superação e que sempre me transmitiu isso mesmo.

Um sincero obrigado a todos, Maria João.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## **Formar leitores num contexto de confinamento social. Projeto de intervenção e investigação numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico**

### **RESUMO**

Depois das alterações que a Covid-19 exigiu, os alunos, em situação de processo de ensino-aprendizagem, tiveram a necessidade de modificar os seus hábitos e a leitura não ficou indiferente. Com a mudança de rotina, os mais novos viram-se obrigados a substituir atividades dadas como adquiridas por outras.

Este relatório tem como objetivo analisar a alteração dos hábitos de leitura num contexto de confinamento social, verificar se práticas se mantêm ou melhoram, assim como equacionar estratégias para formar leitores neste contexto. Ele apresenta um projeto de intervenção e investigação desenvolvido numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico (5º ano de escolaridade).

O projeto sustentou-se numa metodologia de investigação-ação, seguindo as etapas de planificação, ação, observação e reflexão. Em termos organizacionais, o relatório é composto por cinco capítulos na sequência de uma introdução: 1. Caracterização do contexto educativo e dos alunos que o integraram; 2. Fundamentação teórica e contextual; 3. Metodologia; 4. Verificação e análise de dados; 5. Considerações finais.

Em termos gerais, este relatório verificou mudanças muito positivas na vida das crianças, como leitoras, tendo permitido que elas refletissem sobre a importância da leitura independentemente do espaço e do suporte em que ela é a realizada.

**Palavras-chave:** Confinamento social; Crianças; Ensino à distância; Leitura.

## **Training readers in a context of social confinement. Intervention and research project in a class of the 2nd Cycle of Basic Education**

### **ABSTRACT**

After the changes that Covid-19 required, students, in a process of learning, had to modify many of their habits, including their reading habits. Established routines changed and children were forced to replace recurrent “set in stone” activities with new ones.

This study aims to analyse literary reading habits changes in a context of social confinement, verifying whether practices are maintained or improved, as well as providing adequate strategies to training readers with this context.

This report presents an intervention and research project in an educational context: middle education (5<sup>th</sup> year).

The project was supported by a research - action methodology, following the steps of planning, action, observation, and reflection. In organizational terms, this report is composed of five chapters following an introduction: 1. Characterization of the educational context and of the students who were part of it; 2. Theoretical and contextual foundations; 3. Methodology; 4. Verification and analysis of data; 5. Concluding remarks.

In general terms, this report found very positive changes in the lives of children, as readers, having allowed them to reflect on the importance of reading regardless of the space and support in which it is performed

**Keywords:** Social Confinement, Children, Distance Learning, Reading.

## ÍNDICE

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS .....	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE .....	iv
RESUMO .....	v
ABSTRACT.....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS .....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	ix
ÍNDICE DE TABELAS .....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS .....	x
INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I – CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO.....	4
1.1 Caracterização da Instituição .....	4
1.2. Contexto de Intervenção e Investigação no 2.º Ciclo do Ensino Básico .....	5
1.2.1 A turma.....	5
1.2.2. A Sala de Aula .....	6
1.2.3. Organização do tempo letivo .....	7
1.3. Identificação da problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação .....	8
CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	10
2.1. Conceito da leitura.....	10
2.2. Evolução das tecnologias e influência na aprendizagem .....	13
2.3. Importância dos Blogs para a Leitura .....	17
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1. Opção metodológica – Investigação-Ação.....	21
3.2. Objetivos da Investigação e Intervenção.....	23
3.3. Instrumentos de recolha de dados.....	23
CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA .....	24
4.1. Desenvolvimento do Projeto de Intervenção e de Investigação Pedagógica no 2.º CEB .....	25
4.1.1. 1.ª Atividade – Apresentação de uma obra e explicação da atividade .....	25
4.1.2. 2.ª Atividade – Apresentação do trabalho realizado pelos alunos .....	27
4.1.3. 3.ª Atividade – Partilha do Blog que os alunos criaram .....	28

4.1.4. Análise dos questionários realizados pelos alunos .....	29
4.1.5. Avaliação da Intervenção e Investigação Pedagógica .....	39
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	45
APÊNDICE .....	48
Apêndice 1 – Distribuição dos papéis.....	48
Apêndice 2 – Questionário realizado pelos alunos .....	62

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Principais Tipos de Explorações Pedagógicas dos Blogs   Fonte: Gomes e Lopes (2007, p. 124) .....	20
Figura 2 - Processo de investigação-ação   Fonte: autoria da pesquisadora .....	22
Figura 3 - Resposta de um dos alunos   Fonte: Arquivos da pesquisadora .....	27
Figura 4 - Resposta de um dos alunos   Fonte: Arquivos da pesquisadora .....	28
Figura 5 - Lay-out do Blog   Fonte: Arquivos da pesquisadora .....	29
Figura 6 - Lay-out do Blog .....	29

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Respostas obtidas referentes ao gosto pela leitura, antes do confinamento .....	31
Gráfico 2 - Respostas obtidas referentes ao gosto da leitura, depois do confinamento .....	32
Gráfico 3 - Respostas obtidas acerca do suporte e tempo de leitura, antes do confinamento	33
Gráfico 4 - Respostas obtidas acerca do suporte e tempo de leitura, durante o confinamento	33
Gráfico 5 - Respostas obtidas quando ao género e influência da escolha, antes do confinamento .....	34
Gráfico 6 - Respostas obtidas quando ao género e influência da escolha, durante o confinamento .....	35
Gráfico 7 - Respostas obtidas acerca do motivo por que liam, antes do confinamento .....	36
Gráfico 8 - Respostas obtidas acerca do motivo por que liam, durante o confinamento .....	37
Gráfico 9 - Respostas obtidas quanto à importância da leitura, antes do confinamento .....	38
Gráfico 10 - Respostas obtidas quanto à importância da leitura, durante o confinamento ...	38

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Horário com a turma 5.º10 .....	8
Tabela 2 - Objetivos das questões colocadas .....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CEB** – Ciclo do Ensino Básico

**EA** – Ensino-Aprendizagem

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**AVA** – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

**TDIC** – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

**BD** – Banda Desenhada

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio surge no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, que está integrada no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, na Universidade do Minho, mais especificamente no Instituto de Educação.

Em função dos condicionalismos decorrentes da pandemia Covid-19, e sob autorização da direção do curso de mestrado, este relatório descreverá apenas a intervenção realizada no 2º ciclo do Ensino Básico.

O 1.º CEB é a primeira etapa de escolarização num contexto mais exigente e, é nesta fase, que os alunos têm contacto com a obrigatoriedade da leitura. Posto isto, é importante que esta seja prazerosa para que se sintam motivados a fazê-la de forma autónoma pois, como refere Sim-Sim (2003, p.5), “a leitura requer do aprendiz de leitor motivação, vontade, esforço e consciencialização (...)”

No 2.º CEB, ciclo de incidência deste relatório, as crianças já possuem muitos conhecimentos e opiniões bem definidas. Assim sendo, muitas delas já estabeleceram se gostam ou não de ler, o que influencia a sua dedicação a algumas disciplinas. Cabe então, ao professor, manter esta visão ou tentar alterá-la, caso considere necessário.

Independentemente das convicções dos alunos, a leitura é considerada, desde cedo, uma ferramenta importante para a amplificação do saber. Mas, quando se trata de crianças, esta fonte de aprendizagem é também a abertura para um novo mundo, para uma realidade à parte. A leitura é muito mais do que lazer, é também aprendizagem e descoberta. E estas competências, que se obtêm e são transportadas para o futuro, terão influência na vida adulta, por isso, cultivar uma educação literária, desde cedo, é fundamental para que estes pequenos leitores se tornem grandes influenciadores, isto é, no futuro, estas crianças, que hoje em dia leem por prazer, podem converter-se em verdadeiros orientadores para a formação literária de outras crianças ou até adultos.

Como explica Martins (1994, p.23), a leitura é reputada como importante desde a antiguidade e prevalece até aos dias de hoje, ampliando os nossos conhecimentos e as nossas capacidades

Saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.

Além da importância da leitura, este projeto tem uma vertente diferente. Com o ano atípico que vivemos, e na presença de uma pandemia causada pela Covid-19, docentes e alunos viram-se obrigados a viver numa situação de isolamento social. Com isto, a leitura pode ter sido afetada. Este relatório analisará isso mesmo, a influência do confinamento social na leitura e estratégias para formar leitores neste contexto.

Na sociedade em que vivemos, os alunos estão familiarizados com as novas tecnologias e, muitos deles, já as utilizavam para praticar a leitura, mas, nesta nova realidade, outros viram-se obrigados a fazê-lo pois não têm outra possibilidade. Será que, sem a oportunidade de requisitarem livros, os índices de leitura diminuíram? Será que, com mais disponibilidade de tempo, os alunos leram mais? Será que mantiveram os mesmos gostos literários? As respostas a estas perguntas foram dadas pelos alunos durante este estudo.

O presente relatório encontra-se dividido em cinco capítulos: a caracterização do contexto educativo e dos alunos, a fundamentação teórica, a metodologia, a análise de dados e, por fim, as considerações finais.

Relativamente ao capítulo inicial, é apresentada uma caracterização quer do contexto educativo, em que este relatório se centrou, quer dos alunos, que fizeram parte deste estudo.

De seguida, e no que respeita ao segundo capítulo, exhibe uma fundamentação teórica acerca dos temas fundamentais deste relatório, integrando uma componente de revisão bibliográfica do tema em estudo.

O terceiro capítulo menciona a metodologia de trabalho que foi utilizada com os alunos, já em contexto de confinamento social, ou seja, em aulas à distância.

O quarto capítulo refere-se à análise dos dados fornecidos pelos alunos, quer através dos questionários aplicados aos mesmos, quer das suas produções durante as sessões de

trabalho. E ainda neste capítulo, é realizada uma reflexão a fim de analisar se todos os objetivos previamente definidos foram cumpridos.

Por fim, no último capítulo, são expostas as considerações finais onde, além de contemplar as aprendizagens docentes, também se reflete sobre a importância delas para a autora do relatório como futura professora.

De realçar que este projeto foi desenvolvido na sua totalidade já em ensino à distância e, por isso, todos os dados que os alunos forneceram dizem respeito à sua experiência pessoal. Embora este método de ensino tenha sido obrigatório em virtude da situação epidemiológica vivida, acaba por proporcionar, aos alunos, outras ferramentas de aprendizagem que, até à data, provavelmente eles não tinham conhecido ou, pelo menos, não se sentiam tão à vontade para utilizar. Gomes (2006, p. 39) afirma que “o impacto das tecnologias nos modelos de educação à distância leva mesmo diversos autores [Garrison, 1985, Nipper, 1998 e Gomes, 2003 e 2004] a identificarem o surgimento e consequente adoção pelos sistemas de educação à distância de novas tecnologias, como um processo de desenvolvimento de “gerações de inovação tecnológica” no domínio da educação a distância”.

## **CAPÍTULO I – CONTEXTO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO**

Neste primeiro capítulo, é apresentada a caracterização do contexto educativo em que este relatório se baseou, nomeadamente a caracterização da instituição e da turma em estudo.

O presente trabalho foi realizado numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico, sendo que uma parte do tempo de estágio foi efetuado dentro de sala de aula e o restante em ensino à distância. Assim sendo, será caracterizada a organização do tempo letivo, da turma em si e da preparação das aulas. Neste capítulo é ainda apresentada a problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação.

Para que a caracterização seja realizada com o máximo de profissionalismo, foram tidos em conta vários aspetos, quer a observação participante e interventiva da professora estagiária, quer informações fornecidas pelos órgãos educativos e a análise de documentos referenciais da instituição e do grupo de crianças.

### **1.1 Caracterização da Instituição**

A instituição, onde foi realizado o estágio que deu origem a este relatório, é uma escola localizada no centro de Vila Nova de Famalicão, que faz parte do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco.

Inicialmente esta escola foi criada como Escola Preparatória em 1968, sendo que foi transferida várias vezes de local até que, em 2003/2004, foi constituído o Agrupamento de Escolas, homologado por despacho da Direção Regional de Educação do Norte, de 26.06.2003.

A instituição em si, atualmente, é composta por dois ciclos de ensino, 2.º CEB e 3.º CEB, e conta com vários blocos por onde os alunos se dividem, assim como um espaço exterior com boas condições.

Efetivamente, o espaço interior é importante, mas o espaço exterior afigura-se também como um ambiente rico em aprendizagens e “há uma necessidade de garantir que as crianças experienciem o espaço exterior, que vivam desafios com os pares, numa ligação ao mundo natural” (Bento, 2015).

No que diz respeito ao espaço físico, a instituição, embora seja uma escola já antiga, conta com salas equipadas com todo o material necessário, proporcionando, aos alunos, as condições adequadas a uma boa aprendizagem. No espaço exterior, conta com campos de desporto coletivo, espaço para brincarem livremente e hortas construídas, pelos alunos, com legumes e frutas.

A nosso ver, esta preocupação com o cultivo de plantas estimula os alunos em vários aspetos, pois, embora estejam a fazer algo útil, estão também a adquirir aprendizagens significativas, uma vez que lhes são oferecidas experiências sensoriais, permitindo-lhes, igualmente, a socialização e colaboração entre todos. Para além disso, é importante para perceberem a origem de alguns alimentos. Como defende Abbud (2006, p.120), colocar as crianças a realizar este tipo de atividades é uma boa forma de

educar as crianças, fazendo-as perceber que os frutos não surgem empacotados para serem vendidos diretamente no mercado, como algumas delas acreditam. Nesse processo, as crianças podem vivenciar todo o ciclo de surgimento e maturação dos frutos. (...). Mesmo em situações que não haja muito espaço, é possível recorrer a espécies de pequeno porte.

No que diz respeito ao espaço interior, a escola conta com salas de aula, casas de banho em todos os blocos, biblioteca escolar, refeitório, bar e sala dos professores.

Visto que a instituição se localizava junto à sede do agrupamento, os alunos tinham a liberdade de sair da escola e deslocar-se até à outra para ter acesso a outro tipo de instalações, como salas de estudo, salas de computadores e biblioteca com mais obras.

## **1.2. Contexto de Intervenção e Investigação no 2.º Ciclo do Ensino Básico**

### **1.2.1 A turma**

A turma do 5.º ano de escolaridade era composta por 22 alunos, 5 do sexo masculino e 17 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os nove e dez anos. Todos eram de nacionalidade portuguesa à exceção de uma aluna, que era de nacionalidade holandesa.

Os alunos da turma eram, de forma geral, muito aplicados e cumpridores das regras de sala de aula. Eram participativos e responsáveis na maioria das atividades que lhes eram propostas. Na generalidade, os alunos apresentavam um desenvolvimento integrável compatível ou até superior ao da sua faixa etária pois trabalhavam espontaneamente e tomavam iniciativa para participar ativamente na aula.

Não existiam alunos com Necessidades Educativas Especiais nem com apoio educativo personalizado, apenas alguns que requeriam mais atenção por serem menos atentos ou com mais dificuldades, principalmente ao nível do português, mais especificamente na área da escrita, não sendo uma barreira para os restantes.

A turma apresentava resultados bastante satisfatórios e manifestava interesse nos mais variados conteúdos, tanto abordados pela professora titular como pelas professoras estagiárias.

### **1.2.2. A Sala de Aula**

Como já foi referido, este estágio foi marcado pelo surto da Covid-19 e, por isso, foi dividido em duas fases, uma primeira em ensino presencial e a segunda em ensino à distância.

Na fase presencial houve a oportunidade de interagir com os alunos e analisar as condições de sala de aula. As aulas desta turma, tal como acontece na maioria das vezes no 2.º CEB, eram lecionadas em salas distintas, umas com mais condições que do que outras, mas sempre espaços relevantes para desenvolver aprendizagens variadas.

Perante a situação epidemiológica, decorrente da Covid-19, as aulas passaram a ter lugar via Microsoft Teams (plataforma que a escola adotou para o ensino à distância) e a adaptação não foi simples, pois, inicialmente, os alunos mostravam bastante dificuldade em aceder a alguns conteúdos e até no funcionamento geral da mesma.

Depois destas adversidades ultrapassadas, as aulas seguiam normalmente, sendo que eram divididas em aulas síncronas e assíncronas. Nas primeiras, os alunos eram acompanhados pelos professores, existindo a interação dialógica habitual num processo de ensino-aprendizagem, pelo tempo previsto no horário estipulado para a turma (tabela 1). Estas

tinham a duração mais curta que o previsto para o ciclo em si, 90 minutos, mas funcionavam de forma habitual, tal como anteriormente nas aulas presenciais. As aulas tinham uma duração de 50 minutos e fluíam muito naturalmente, com mais entusiasmo por parte dos alunos, em geral, visto que as TIC os motivavam a realizar as tarefas. Já nas aulas assíncronas, realizavam trabalhos extra que os professores propunham e que completavam e ajudavam a aprofundar os conteúdos desenvolvidos nas aulas síncronas. Nestas, os alunos deveriam exercer um trabalho autónomo, sendo que cada professor estipulava 1 hora para a sua disciplina, apenas para orientar os discentes. Durante este período, eles não tinham qualquer tipo de contacto com os professores, todavia o feedback dado era bastante positivo e, o seu trabalho era visível na aula síncrona seguinte.

Em ambos os modelos de ensino, os alunos mostravam-se muito empenhados e concentrados pelo que, na nossa opinião, o ensino à distância não parece ter prejudicado o seu desempenho escolar. Ainda assim, os alunos tinham de se mostrar mais autónomos e independentes, o que, para esta turma em específico, não foi um entrave.

Importante referir que nesta turma, em particular, todas as famílias já tinham equipamentos eletrónicos e acesso à internet para a execução destas aulas, o que foi ótimo para facilitar o Ensino-Aprendizagem (EA).

### **1.2.3. Organização do tempo letivo**

No que diz respeito ao horário da turma, também este mudou devido à implementação de aulas à distância. No horário inicial da turma, e no que respeita às aulas de História e Geografia de Portugal e Português, os alunos tinham aulas de 45 e 90 minutos com a professora titular da turma e com as estagiárias, como mostra a tabela seguinte:

Horário		Terça	Quarta	Quinta	Sexta
10h05	10h50		História		
10h50	11h35				Português
11h45	12h30				
12h30	13h15	Português			História
16h00	16h45			Português	

*Tabela 1 - Horário com a turma 5.º10*

Com a alteração das condições, os horários viram-se um pouco alterados, pois as aulas eram mais curtas (50 minutos) e havia momentos assíncronos em que os alunos tinham de trabalhar individualmente e autonomamente. Normalmente estes períodos seguiam-se sempre à aula síncrona, mas cada professor tinha a liberdade de o remarcar para um horário mais favorável para todos os intervenientes.

### **1.3. Identificação da problemática subjacente ao projeto de intervenção e investigação**

Após várias observações e conversas com os alunos, foi visível um notório interesse pela leitura de vários géneros literários. Os alunos tinham como rotina, e de forma autónoma, ir à Biblioteca Escolar ou até mesmo à Biblioteca Municipal requisitar obras para lerem. Segundo aquilo que consegui observar, esta dinâmica acontecia quase semanalmente com grande parte dos alunos, que posteriormente partilhavam informações e motivavam os colegas para a leitura.

Com o surto da Covid-19 pareceu-nos importante analisar se os níveis de leitura se manteriam, visto que, nessa fase, não era possível requisitar livros em nenhum dos locais. Embora os alunos tivessem várias obras em casa, era uma preocupação se estes níveis de leitura se iriam manter.

Este projeto teve, então, como finalidade verificar estes pontos e, acima de tudo, incentivar os alunos na continuidade da leitura, prevenindo que entrassem numa rotina sem literatura.

Esta temática foi trabalhada, interligando vários aspetos de interesse dos alunos, quer a tecnologia quer a partilha de saberes com os pares.

Relativamente a estas estratégias, recorreu-se a um blog (<https://mjoao1491996.wixsite.com/blog>) para que os alunos conseguissem partilhar os seus ideais e forneceu várias plataformas (Goodreads, Padlet e a Plataforma do PNL) onde os alunos poderiam ler obras para manterem os seus níveis de leitura iguais ou superiores ao momento pré-pandemia.

Além disto, e para uma análise mais clara, foi efetuado um questionário onde os alunos deveriam responder a várias questões sobre os seus níveis de leitura antes e posterior ao confinamento. Assim, depois de analisar os resultados, foi notória a diferença entre estes dois momentos.

## **CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste segundo capítulo, será apresentada uma fundamentação teórica dos pontos fulcrais deste relatório.

Desta forma, este encontra-se dividido em três subpontos principais, que se interrelacionam com o trabalho relacionado, nomeadamente o ponto 2.1., onde se apresenta o conceito de leitura e os seus níveis; o ponto 2.2., onde se aborda a evolução da tecnologia e a sua influência na aprendizagem, principalmente na situação vivida do confinamento da pandemia Covid-19; e, por fim, o ponto 2.3., onde se analisa a importância dos Blogs para a leitura.

### **2.1. Conceito da leitura**

Nas últimas décadas a leitura é vista como um impulsionador para transformar o mundo e é também associada a um meio para desenvolver as capacidades intelectuais, sociais, afetivas e éticas. Para Cagliari (2007), a leitura é compreendida como sendo uma “atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos (...)” (p.148).

A leitura é um meio eficaz para levar o aluno a desenvolver a sua capacidade de reflexão e de interpretação, tanto a nível profissional como a nível pessoal e social. Só a partir de uma visão crítica da realidade, em que o ser humano está inserido, este é capaz de ser um agente transformador, como mostra Martins (1994), que defende que “(...) aprender a ler significa também aprender a ler o mundo dando sentido a ele e a nós próprios, que mal ou bem fazemos, mesmo sem ser ensinado” (p.34).

Assim sendo, a leitura, numa sociedade democrática, é fundamental, pois ativa uma das principais capacidades humanas, o pensar. A criança/adolescente deve ter a oportunidade de promover o seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Seria consequência lógica, portanto, o direito à literatura como uma das fontes desse desenvolvimento. No entanto, esse direito não se refere a uma literatura qualquer, apenas de consumo, mas àquela que dê aos alunos condições de desenvolvimento, favorecendo a

sua cidadania e possibilitando um exercício da democracia, tal como Ana Maria Machado (2000, pp. 87-88) propõe:

Uma sociedade que quer ser democrática tem que suprir essa deficiência e garantir a todos que seja saciado o seu direito à leitura. E essa leitura, sobretudo em países que ainda estão se construindo, não pode ser apenas de entretenimento e de aquisição de conhecimento – embora esse tipo de livro também seja importante e não possa ser desprezado. Mas é indispensável que também se leiam textos criadores, textos que tragam o prazer de pensar, interrogar, sonhar, ligar-se com o resto da humanidade (inclusive gente de outras épocas e outros lugares), textos que brinquem com a sonoridade da palavra; que aproximem conceitos díspares; que desenvolvam a inteligência e o espírito crítico. Textos que usem as palavras de maneira artística, rica, sublinhando a beleza que possa nascer do contato entre elas, valorizando a multiplicidade de significados possíveis que elas possam ter, se abrindo para a infinidade de conceitos que elas podem apontar.

A definição de leitura é diferente para os vários autores, embora todos cheguem a acordo da sua importância.

Para Freire (1998), “ler é ser capaz de transformar uma mensagem escrita numa mensagem sonora segundo certas leis precisas. É compreender o sentido da mensagem escrita” (p.40), ou seja, para este autor a leitura não é apenas a decodificação, mas também a compreensão e, latamente, a compreensão do mundo.

Já para outros autores, a leitura depende tanto do indivíduo que a exerce, como das suas capacidades e disposições que o mesmo tem. De facto, Batista (2006) afirma que “a leitura é uma atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração do código escrito e capacidades relativas à produção de sentido” (p. 40).

Segundo Coscarelli e Novais (2010, pp. 35-42),

A leitura envolve a ação ativa de vários domínios de processamento. Não abordando o facto de como esses domínios se organizam no cérebro, ou das áreas cerebrais ou estruturas neuronais que são responsáveis por eles e como elas processam as informações, sabemos que ler é um processo de integração de diversas operações.

Ler envolve desde a percepção dos elementos gráficos do texto até à produção de inferências e a apreensão da ideia global, a integração concetual, passando pelo processamento lexical, morfossintático, semântico, considerando fatores pragmáticos e discursivos que são imprescindíveis à construção do sentido.

É possível que a leitura seja classificada como um sistema de difícil compreensão porque o “seu comportamento emerge das interações dos seus componentes” (Larsen-Freeman e Cameron, 2008, p. 2). Isto é, este sistema está grande parte das vezes em modificação constante, visto que, cada pessoa o interpretará de forma diferente. Em suma, “é um sistema que tem liberdade para se desenvolver em trajetórias alternativas” (Larsen-Freeman e Cameron, 2008, p. 9).

Existem ainda autores que organizam a leitura em níveis, como é o caso de Paul e Elder (2003, pp. 9-11), que consideram os cinco níveis de leitura seguintes:

1. “Primeiro nível – Leitura e análise, oração a oração – O leitor consegue traduzir em palavras próprias o significado de cada oração.
2. Segundo nível – Explicação do sentido de um parágrafo – O leitor indica a ideia principal de um parágrafo, tradu-lo em palavras próprias; exemplifica o seu significado, gera metáforas, ilustrações, diagramas e/ou gráficos.
3. Terceiro nível – Análise da lógica do que se lê – O leitor questiona e busca mentalmente respostas sobre: propósitos, opiniões, suposições, inferências, fontes de informação, conceitos básicos do autor, bem como das implicações na vida que daí advêm.
4. Quarto nível – Avaliação da lógica do que se lê – O leitor reflete sobre a clareza da intenção do autor, a confiança que o mesmo suscita, a precisão nos detalhes, a

introdução de material irrelevante, a profundidade com que o tema é tratado, a multiplicidade das fontes de informação utilizadas, a constatação de contradições e o significado do tema.

5. Quinto nível – Representação – O leitor assume o papel do autor e consegue discursar como se fosse este.

À medida que a criança cresce e vai praticando a leitura, o nível que vai atingindo, sobe, passando progressivamente do primeiro para o quinto.”

Acima de tudo, a leitura deve ser um momento de fruição, aprendizagem e reflexão, tudo isto é importante para um desenvolvimento saudável das crianças. Ao fazê-lo desde novos, ganham ferramentas para manter a leitura prazerosa na sua vida e, assim, serem adultos com mais conhecimento, como mostram as Aprendizagens Essenciais de Português do 5.º ano: “Fazer da leitura um gosto e um hábito para a vida e encontrar nos livros motivação para ler e continuar a aprender dependem de experiências gratificantes de leitura” (Ministério da Educação, 2018, p. 3).

## **2.2. Evolução das tecnologias e influência na aprendizagem**

Desde a entrada do século XXI que assistimos a uma aceleração de várias transformações nas tecnologias, em geral, e, em particular, nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo que vários autores defendem a sua importância para o aluno como agente participante na educação, como é o caso de Passerino (2001, p.176), que considera que “[...] A utilização do computador para a criação de ambientes de aprendizagem é uma das tantas possibilidades centradas no aluno como agente ativo”.

Usar a tecnologia na escola, em casa e nas ruas faz parte do quotidiano de muitos alunos, da grande maioria deles. De acordo com Camas (2014), “A educação deve estar integrada ao local em que estivermos”. Assim, utilizar as tecnologias digitais, ao serviço da aprendizagem, torna-a mais significativa.

Alguns autores salientam que a educação é o caminho fundamental para se transformar a sociedade: “É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno

por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação online e offline” (Moran, Masetto e Behrens, 2007, p. 61).

Esta mudança avançou mais rápido que o esperado, uma vez que, com o aparecimento de uma pandemia mundial, a Covid-19, a humanidade foi colocada num estado de isolamento social e os alunos viram-se obrigados a ter aulas a partir de casa.

Moore e Kearsley (2013, p. 2) definem o ensino à distância como “o ensino planejado que ocorre normalmente num lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial”. Percebemos que esta dinâmica, que já vinha a ser aplicada no ensino presencial, torna-se mais forte com a mudança causada pela pandemia. O ensino à distância propõe usar justamente a tecnologia como agregadora deste acesso à informação, em prol do processo de ensino-aprendizagem.

O que o ensino à distância sugere é precisamente a utilização da tecnologia como meio de fazer chegar aos alunos a informação que necessitam para um bom sucesso escolar. Como afirma Sturzenegger (2017),

[...] uma modalidade de educação, no qual o ensino é constituído a distância física e temporal, mediada por alguma forma de tecnologia, responsável por permitir a comunicação e a interação entre os participantes. A tecnologia é importante, pois é o meio que promove a comunicação entre alunos e professores, já que eles não se encontram juntos numa sala como acontece na educação convencional.

Segundo Moore (2002, p.2), a separação entre alunos e professores, na educação à distância, afeta o processo de ensino-aprendizagem, ocasionando o surgimento de "um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno." A separação cria lacunas, sobretudo no que diz respeito à interação entre alunos e professores, motivo pelo qual muitos alunos podem sentir-se desestimulados a participar numa aula à distância.

Com intuito de suprir os prejuízos desse distanciamento, os ambientes criados a partir de ferramentas ou softwares, os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), têm sido amplamente utilizados.

Podemos observar que, numa sala de aula presencial, os alunos estão habituados a participar em discussões, interagindo entre eles, a partir da mediação presencial do professor. E são essas discussões que auxiliam o aluno no processo de construção do seu conhecimento. Com as aulas, existia a preocupação em manter este nível de comunicação e, com os AVA esse tipo de discussão pode também ocorrer.

Segundo Carmo e Franco (2019, p.10):

Ser professor é desempenhar uma atividade profissional que exige qualificação para o saber disciplinar e o saber pedagógico, pois ensinar, além de ser um ato social e histórico, implica a formação de pessoas para compreender e interpretar informações num processo para a construção de novos conhecimentos. Na era das TIC, o trabalho docente tem-se deparado com novos paradigmas que influenciam as suas práticas, processos, tempos e espaços escolares. Essas influências podem tornar-se mais sensíveis quando o professor, marcado pela docência presencial, passa a atuar na docência online.

Posto isto, é importante perceber que, para minimizar estas dificuldades, o professor deve estar à vontade com a tecnologia, com os conteúdos e com as possibilidades que a internet nos oferece. Além disto, o professor tem, ao longo de toda a sua carreira, uma tarefa muito árdua que consiste na atualização constante do conhecimento. Deve estar atualizado a todos os níveis para que consiga complementar as suas atividades, de forma mais atual e lúdica, para as crianças.

A internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz num clima de confiança, de abertura e de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competências e simpatia com que atua. (Moran, 2009, p.65).

Com o surgimento da obrigatoriedade das aulas online, foram criadas salas de aula eletrônicas, interativas, flexíveis e descentralizadas. Em contraste com as práticas educativas tradicionais, essas particularidades anunciam que, na educação online, espera-se que docentes e discentes compreendam a necessidade de desenvolver atitudes que lhes permitam usufruir dessa experiência. Para isso, o professor deve atuar como mediador e incentivador da aprendizagem. Além do seu saber disciplinar, serão dele requeridos outros saberes a fim de tornar a sala de aula online um lugar onde o aluno aprenda pelo incentivo à participação, à autonomia, ao diálogo e à construção.

Mas, para os professores, esta necessidade de ensinar à distância e acompanhar estas revoluções científicas não foi fácil. No contexto educacional os desafios foram e ainda são grandes, o professor precisou de estar capacitado para lidar com as tecnologias de uma forma muito repentina. Muitos dos docentes, que passaram por esta situação, não estavam capacitados nem confortáveis com as plataformas que se utilizaram, o que criou mais um entrave para a educação.

O professor precisa de estar preparado para atuar na dimensão social das tecnologias, tendo as instituições de formação um papel fundamental na formação desses profissionais. Investir no professor é sinónimo de investir na qualidade da educação.

Dificuldades com o investimento para a aquisição de equipamentos, falta de professores capazes de superar preconceitos e práticas tradicionais, insistindo na rejeição à tecnologia, na reprodução de modelos que não se adequam à realidade educacional e a incapacidade de formar o professor de modo que se espere que ele atue, apresentando-lhes as tecnologias e o seu impacto na sociedade. (Stahl, 1997, p. 313).

Silva, Joly e Rueda (2012) realizaram um estudo onde verificaram o desempenho de docentes em tecnologias digitais da informação e comunicação em função do género, idade, tempo de atuação, presença ou ausência de suporte técnico e frequência de uso do computador na prática pedagógica.

Observou-se que os professores mais novos e com menos tempo de serviço apresentaram mais capacidade na área da informática e da tecnologia.

Já os autores Minozzo, Cunha e Spindola (2016, p. 2) afirmam que "o processo de ensino-aprendizagem tem significativas mudanças ao ser alterada a sua modalidade. Logo, isto terá um impacto, tanto no docente quanto no aluno, levando ambos a adaptarem-se e capacitarem-se, no caso deste cenário, de forma muito rápida".

A principal preocupação no ensino à distância é quanto à aprendizagem efetiva do aluno, numa situação de mudança do ensino presencial para a modalidade à distância. Esta modalidade de ensino requer que o aluno desenvolva características como autonomia, proatividade, autogestão, adaptabilidade e flexibilidade. Pois, em curtíssimo espaço de tempo, essas habilidades que não eram tão requeridas destes alunos, passaram a ser proeminentes para o prosseguimento dos estudos.

### **2.3. Importância dos Blogs para a Leitura**

Segundo Sampaio (2011, p. 245),

O blog torna-se popular em 1999, com a criação do software Blogger criado pelo norte-americano Evan Williams. Este programa foi criado como uma alternativa para a publicação de textos online, uma vez que a ferramenta dispensava o conhecimento especializado em informática, pois destaca-se pela facilidade de edição e atualização dos textos em rede, além de ser um serviço gratuito, bastando apenas, para o usuário, ter um computador com acesso à internet.

Os blogs, nos últimos anos, têm tido uma grande ampliação de utilizadores, sendo que é um instrumento de fácil utilização e que permite a sua utilização em vários setores, tanto a nível educativo, como profissional ou até de entretenimento. Segundo Gomes (2005), o blog tem potencial para ser um local de registo de emoções e reflexões ou constituir uma área de troca de ideias e discussão de concepções, motivando outros à sua participação.

Sendo possível pela tecnologia uma interatividade plena entre os seres, combatendo as barreiras geográficas e permitindo que todos estejamos próximos mesmo não saindo do conforto de casa. O blog é uma ótima ferramenta para ligar pessoas, pois permite a

interligação de conhecimentos, principalmente quando se fala em leitura e em formar leitores.

Os desafios de empreender processos de formação inovadores, dentro da perspectiva de uma sociedade que tem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como elementos mediadores da ação, não são simplórios. Não se trata apenas de disponibilizar acesso às tecnologias digitais, mas, fundamentalmente, de se conceber estratégias metodológicas adequadas e que façam valer a intencionalidade pedagógica e o ganho de aprendizagem dos envolvidos nos processos (Lima, 2011, p. 2).

Neste contexto, os blogs, como ferramentas de aprendizagem, permitem que os seus participantes interajam entre si, trocando conhecimento, junto com o professor e outros participantes. Ou seja, aos intervenientes não só lhes é permitido a troca de informações, mas também a reconstrução de ideais (Mussoi, Flores, Behar, 2007). Assim sendo, é um processo facilitador de obtenção de conhecimentos, de forma simples e acelerada, permitindo alargar os espaços de aprendizagem de forma autónoma e individual.

Como refere Esteve-Guillén (2022, p.2),

Este nuevo espacio virtual, de carácter social, interactivo y colaborativo, ha revolucionado no solo la manera de adquirir conocimientos sino también las prácticas lectoras. Así, la manera de interactuar con los textos y de comentar las lecturas han cambiado, por un lado, porque el acto individual y solitario de la lectura se transforma en público y compartido.

No que respeita aos diferentes géneros de Blogs, estes possuem diversas vertentes de categorização. Uma delas é a temática, na qual as páginas são classificadas de acordo com o assunto abordado com mais frequência. Desse modo, se um blog tem como foco assuntos relacionados com desporto, será classificado como blog desportivo; se tem como foco temas que englobem educação, será um blog educacional... Porém, é importante realçar que esta vertente de categorização não é estática, pois, a qualquer momento, podem surgir novos temas.

Neste sentido abordam-se os blogs literários que, como o nome sugere, constituem blogs nos quais se abordam, sob óticas diversas, a temática da leitura, dos livros e da literatura em geral. Querido e Ene (2003, p. 84) reforçam explicando que, “[...] um blog para ser classificado como literário deve se falar de literatura ou conter literatura. Falar de livros, de leitura e de escrita; conter contos, poemas, ensaios. E isto quer sejam ou não originais”.

É usual que as pessoas pensem que, com a sobrevalorização dos textos online, a leitura em papel sairá enfraquecida e, quem sabe, esquecida, mas, ao refletir acerca do assunto, é possível verificar que a internet pode apresentar-se como uma ponte para os livros e não como a sua substituição. Numa constatação otimista sobre as potencialidades dos meios virtuais, Lajolo e Zilberman (2009, p. 31) explicam que

O acesso à realidade virtual depende do domínio da leitura e, assim, esta não sofre ameaça nem concorrência. Pelo contrário, sai fortalecida, por dispor de mais um espaço para sua difusão. Quanto mais se expandir o uso da escrita por intermédio do meio digital, tanto mais a leitura será chamada a contribuir para a consolidação do instrumento, a competência de seus usuários e o aumento de seu público.

O blog é um instrumento significativo na interação, comunicação e partilha de ideias e conhecimentos. Posto isto, pode ser considerado uma relevante ferramenta na área educativa. Ao permitir este ambiente virtual, no processo de aprendizagem, o professor deve estar consciente que o aluno deve participar ativamente na atividade tal como o mesmo. Assim sendo, ambos os integrantes devem ser seres ativos no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Soares e Almeida (2005, p. 3),

Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem

Gomes e Lopes (2007, p. 124) apresentam um esquema com os principais tipos de exploração pedagógica dos blogs:

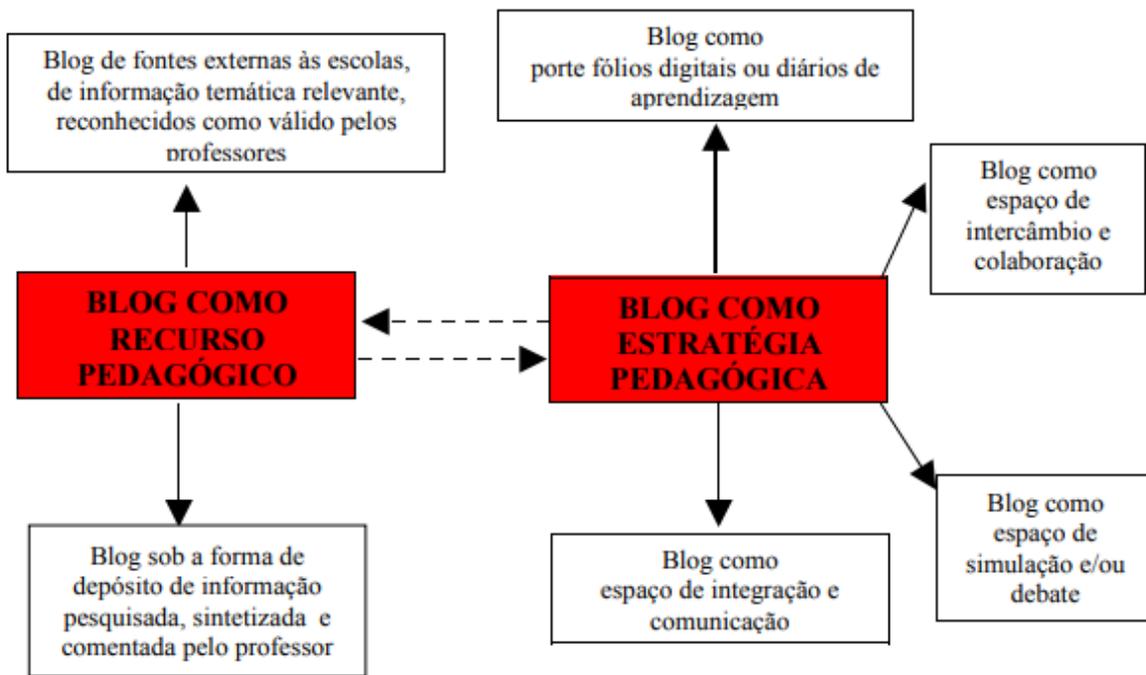


Figura 1 - Principais Tipos de Explorações Pedagógicas dos Blogs | Fonte: Gomes e Lopes (2007, p. 124)

## **CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Neste capítulo é apresentada a metodologia seguida neste projeto, a questão da qual partiu o estudo, os objetivos de intervenção e investigação delineados e os instrumentos de recolha de dados.

### **3.1. Opção metodológica – Investigação-Ação**

“Individualmente e trabalhando em colaboração com outros, eles [os professores] continuam a realizar aquela que é a responsabilidade fundamental de todos os profissionais – a de interromper a natureza, os objetivos, os processos e os resultados da sua prática, com vista a melhorá-la. Muitos recorrem à investigação-ação, uma vez que a reflexão, por si só, é uma condição necessária, mas insuficiente, para que a mudança ocorra” (Day, Elliot, Somekh & Winter, 2002, p.7).

A nosso ver, para que o processo de ensino ocorra de forma melhorada e que evolua, é necessário que o professor seja reflexivo acerca da sua prática. Se assim for, o profissional conseguirá avaliar, compreender e modificar as suas estratégias, para que a prática pedagógica, adequando-se aos interesses e necessidades dos alunos, permita assegurar a otimização das aprendizagens.

Assim sendo, a opção metodológica para o desenvolvimento deste projeto recaiu sobre a abordagem da investigação-ação. Isto é, numa primeira fase, a planificação, de seguida a ação, posteriormente a observação e, por fim, a reflexão.

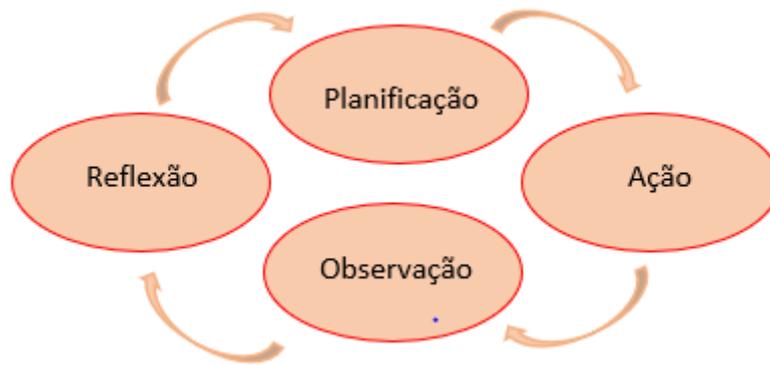


Figura 2 - Processo de investigação-ação | Fonte: autoria da pesquisadora

Ainda que pareça um processo simples e faseado, este requer mudanças com a finalidade de melhorar as práticas pedagógicas e, assim, alcançar resultados mais adequados.

Para Latorre (2003), a investigação-ação:

“É um processo que se caracteriza pelo seu carácter cíclico, que implica um “vaivém” – espiral dialética – entre a ação e a reflexão, de maneira que ambos os momentos se integrem e complementem. O processo é flexível e interativo em todas as fases ou passos do ciclo” (p.32).

Alem disso, Máximo-Esteves (2008) assume que “a investigação-ação é concebida, atualmente, como um processo de investigação conduzidos pelas pessoas que estão diretamente envolvidas numa situação e que desempenham simultaneamente, o duplo papel de investigadores e participantes” (p.42).

Assim sendo, os professores devem planificar todas as suas atividades com flexibilidade, de modo que se adaptem às necessidades de cada uma das crianças. Esta planificação exige uma observação, reflexão e avaliação constante. Isto é, o professor deve observar a ação pedagógica para que, mais tarde, consiga refletir sobre ela e, posteriormente, avaliá-la com base nos processos anteriores, tendo em conta o que funcionou ou não, aquilo que pode melhorar e o que deve alterar.

Utilizando esta metodologia, o professor assume um papel mais reflexivo, permitindo-se, assim, melhorar as suas competências e estando em constante ampliação dos seus

conhecimentos. Com isto, o mesmo adquire maior capacidade de reflexão, o que o ajudará a melhorar a sua ação pedagógica, conseguindo-se adaptar ao meio e às crianças.

### **3.2. Objetivos da Investigação e Intervenção**

Este projeto teve como objetivos os seguintes:

1. Analisar a influência do confinamento na leitura dos alunos.
2. Verificar as ferramentas utilizadas para a leitura num contexto de confinamento social.
3. Promover a leitura, utilizando os meios digitais.
4. Proporcionar ferramentas de leitura online.

### **3.3. Instrumentos de recolha de dados**

Como já foi referido, a metodologia escolhida pretende melhorar as práticas pedagógicas, sendo que, neste caso específico, teve como foco os níveis de leitura de alunos do 5.º ano de uma turma do 2.º CEB. Desta forma, primeiramente foi realizada uma observação dos alunos em sala de aula que, rapidamente, se converteu numa observação participante, onde foi possível identificar e analisar interesses e necessidades dos alunos.

Durante o período de observação e intervenção (11 de fevereiro a 10 de julho), o país entrou em confinamento decorrente da pandemia de Covid-19, facto que levou ao encerramento das escolas, por orientações das autoridades de saúde, e forçou os alunos a terem aulas à distância, por meio de plataformas digitais (Teams). Assim, o estágio presencial teve a duração de cerca de 1 mês (11 de fevereiro a 9 de março), sendo que o restante foi online.

Com base nesta mudança de meio de ensino, pudemos identificar a problemática em estudo, a influência que ela poderia ter nos alunos enquanto leitores e estabelecer um plano de ação, com atividades e estratégias pedagógicas para ajudar a mitigar eventuais problemas que pudessem existir.

Visto que os alunos já estavam habituados a interagir com a tecnologia, este projeto de intervenção-ação serviu para lhes dar a conhecer outras ferramentas para manter a leitura, mesmo sendo online.

Conforme defendem Rodrigues e Ferreira (2016, p.29):

"Vivemos num mundo totalmente globalizado, marcado pelos avanços tecnológicos e pelos meios de comunicação, no qual as crianças têm um grande acesso ao conhecimento que é proporcionado a elas pelos diferentes canais transmissores. Estando a escola inserida neste contexto, cabe à mesma proporcionar um ensino mais dinâmico, tornando a leitura uma atividade atrativa, prazerosa, estimulante e significativa aos alunos."

Relativamente aos instrumentos de recolha de dados, foram utilizados os seguintes: a observação participante; as notas de campo relativas, quer ao comportamento dos alunos, quer ao modo como estavam ligados à leitura; as reflexões semanais e mensais; as planificações e os questionários endereçados aos alunos.

#### **CAPÍTULO IV – DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA**

Relativamente a este quarto capítulo, são apresentadas algumas das atividades que foram implementadas no âmbito do projeto de intervenção e investigação pedagógica desenvolvidas no 2.º Ciclo do Ensino Básico e que tornaram possíveis a realização dos objetivos anteriormente estipulados.

Além disso, é também nesta fase que são analisados, refletidos e avaliados os dados recolhidos no desenvolvimento do projeto, com base na fundamentação teórica anteriormente apresentada no Capítulo II.

#### **4.1. Desenvolvimento do Projeto de Intervenção e de Investigação Pedagógica no 2.º CEB**

A primeira fase deste projeto resumiu-se à observação participante e aos registos que fui efetuando ao longo das primeiras semanas, pois foi, nesta fase, que tive a oportunidade de conhecer os alunos num contexto apenas de observação crítica. Assim, consegui conhecer os alunos, analisar o contexto educativo, as suas relações, quer com os outros alunos quer com a professora cooperante. Logo depois da primeira observação, apercebi-me que a turma em questão era muito ligada à leitura e à partilha de conhecimentos nessa área. A título exemplificativo, cito uma passagem das minhas reflexões diárias,

O David hoje pediu para partilhar com a turma um livro que tinha requisitado na Biblioteca Municipal e todos se mostraram muito interessados. Lydia, Sabrina e Maria Leão anotam o nome da obra.  
(Reflexão diária – 4 de março 2020).

Como percebi que esta temática era importante para os alunos, na sua maioria, tomei a decisão de a trabalhar e, então, analisar as mudanças que poderiam surgir com a necessidade de confinamento social, decorrente do encerramento das escolas motivado pela Covid-19. Assim sendo, e já com a temática definida, optei por estabelecer um plano de intervenção constituído por uma planificação, ação, observação, análise e reflexão contante para melhorar ou manter os níveis de leitura dos alunos.

De seguida, apresento as atividades que desenvolvi com os alunos do 2.º CEB, sendo que tentei que fossem diversificadas e motivadoras, procurando interligar o estudo em si com a importância da leitura para a vida presente e futura destes alunos.

##### **4.1.1. 1.ª Atividade – Apresentação de uma obra e explicação da atividade**

Uma das atividades que realizei com os alunos, e que considero importante referir neste relatório de estágio, é a apresentação da obra *O Aniversário da Infanta*, de Óscar Wilde (2017).

Numa primeira fase da aula, foram analisados os elementos paratextuais da obra e as informações que os alunos achavam significativas para a compreensão da mesma. Esta análise é realizada pois, muitas vezes, consegue-se extrair informações essenciais através

destes aspetos, principalmente da capa, e é importante que os alunos entendam isso. Schwatz (2016) afirma que:

A capa certa é aquela que mais se aproxima da alma do livro; aquela que permite que o carisma do qual já falei em outro momento se propague, até alcançar o interesse dos leitores. Se o designer buscar ou respeitar esse carisma, fará o livro falar por si próprio, criará um entendimento visual para o texto que o complementarará – e com isso será também um parceiro do autor.

Posteriormente, e visto que a obra era um pouco extensa para ser lida na sua totalidade dentro da aula, expliquei que cada um se iria focar numa parte da mesma e com um objetivo de análise definido previamente, numa adaptação da metodologia dos círculos de leitura, tal como foi definida por Sousa (2007) (Apêndice 2).

Uma vez que esta implementação foi online e não podia esperar que todos os alunos tivessem a obra, digitalizei-a e forneci-a em suporte digital.

Depois disto, estabeleci um diálogo com os alunos para que eles partilhassem um pouco da sua leitura e todos conseguissem perceber a história na sua íntegra. Além disso, neste processo de partilha consegui perceber se os alunos entenderam ou não a obra, assim como a sua capacidade de leitura. Como refere Sim-Sim (2009, p. 9), “ler é compreender o que está escrito. A leitura é acima de tudo um processo de compreensão que mobiliza simultaneamente um sistema articulado de capacidade e de conhecimentos”.

Santos (2000, p. 33) sustenta, ainda, que “a aprendizagem da leitura caminha, gradualmente, para a compreensão e interpretação do que está escrito. Assim, a uma determinada altura, ler é entender o texto.” Assim, seguindo estas afirmações, e como já foi referido anteriormente, ler é sinónimo de compreender, mas para isso é determinante o domínio da língua e também haver fluência, ou seja, qualidade e facilidade em descodificar o que está escrito. Defendendo isto, Sim Sim (2007, p. 9) afirma que “o grande objetivo do ensino da compreensão da leitura é o desenvolvimento da capacidade de ler um texto fluentemente, o que implica precisão, rapidez e expressividade na leitura”.

Depois da partilha de informações acerca da obra em si, pedi aos alunos que se concentrassem no papel que lhes foi atribuído, relessem a sua parte do livro e fizessem as anotações necessárias para que conseguissem realizar o seu trabalho.

Em consequência da duração da aula, propus aos alunos que terminassem esta atividade na aula assíncrona, que acontecia no horário posterior à primeira.

#### 4.1.2. 2.<sup>a</sup> Atividade – Apresentação do trabalho realizado pelos alunos

Esta segunda atividade consistiu na apresentação do trabalho efetuado na intervenção anterior e discussão acerca do mesmo. Considerei importante realizar esta tarefa para que os alunos sentissem utilidade naquilo que fizeram e com o propósito de compararem os resultados.

Num primeiro momento, optei por organizar as apresentações por páginas e não por grupos, uma vez que, seria de mais fácil compreensão.

Deixo abaixo algumas respostas dos alunos ao exercício dos papéis, onde é notável a excelente interpretação que fazem à obra, assim como, a consciência das diferentes realidades.

**Ficha do Senhor dos Excertos**

Nome: [REDACTED]

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de 1 a 23

O teu papel é escolher algumas passagens do texto que o grupo gostaria de ouvir em voz alta. O objetivo é ajudar os outros a lembrarem-se de uma parte importante, divertida, misteriosa do texto. Escolhe tendo em vista as partes que merecem ser lembradas e decide como partilhá-las. Podes ser tu a lê-las ou podes pedir que todos leiam em silêncio, para discutirem de seguida.

**Página e parágrafo:** Página 8, 1.º Parágrafo.

**Modo de leitura:** Eu leio em voz alta.

**Razão da escolha:** Escolhi esta parte da história porque acho que às vezes sonhamos com ser princesas e esquecemo-nos que nem tudo é perfeito. Eu, por exemplo, sou muito feliz a brincar com os meus amigos, sozinha ia ser muito triste.

Figura 3 - Resposta de um dos alunos | Fonte: Arquivos da pesquisadora

Uma vez que o excerto, a que a aluna se refere, diz que “Nos dias normais, só lhe era permitido brincar com crianças da sua condição, por isso, acabava sempre por entreter-se sozinha”, penso que demonstra uma grande sensibilização acerca do tema e consegue perceber o benefício da sua classe social.

**Ficha do Senhor das Ligações**

Nome: [REDACTED]

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de 57 a 77

O teu papel é encontrar as ligações entre o livro do teu grupo e a vida real. Tal quer dizer que deves procurar ligações com a tua vida pessoal, com o que se passa na escola, com o que se passa no mundo ou com o que se passou numa outra época. Podes também estabelecer ligações com outros livros do mesmo género ou do mesmo autor. Não há respostas más. Todas as ligações que consigas estabelecer merecem ser partilhadas.

Encontra, por exemplo, ligações entre o livro e outras pessoas, outros lugares, outros acontecimentos, outros autores, outros livros, etc.

1. “De repente, reparou que não estava sozinho. Por baixo da sombra da porta, no outro extremo da sala, viu uma pequena sombra (...). Soltou um grito de alegria e avançou na sua direção (...). Não era a Infanta! Era o monstro mais grotesco que alguma vez vira” – Eu ligo isto com o que às vezes acontece quando pensamos que à primeira vista as pessoas são boas e quando as conhecemos melhor elas desiludem-nos e tornam-se monstros

Figura 4 - Resposta de um dos alunos | Fonte: Arquivos da pesquisadora

Considero que, na sua maioria, esta turma demonstra uma grande capacidade crítica e interpretativa relativa a vários assuntos, quer de cultura geral, quer centralizado em algum tema abordado em obras.

#### 4.1.3. 3.ª Atividade – Partilha do Blog que os alunos criaram

Esta atividade consistiu em criar um Blog da turma, com o tema do trabalho realizado e foi o culminar das atividades desenvolvidas pelos alunos durante as implementações para este projeto, ou seja, surgiu para otimizar as aprendizagens, desenvolver a capacidade de escrever para outros, descobrir estratégias de partilha de ideias e eternizar um trabalho que pode ser replicado para outras obras.

Esta ideia surgiu, primeiramente para que ficasse registado o seu trabalho num suporte fidedigno e intemporal; em segundo lugar, para que conseguissem partilhar com os seus

familiares e amigos as atividades desenvolvidas e, por último, para despertar o gosto pelos Blogs, que, nesta fase pandémica e de isolamento, pode ser uma ótima ferramenta de leitura, assim como, de partilha de experiências e opiniões.

Embora a tarefa de transcrever para o Blog tenha sido minha, os alunos opinaram e ajudaram em toda a organização e planeamento do mesmo, isto é, antes da elaboração do Blog, criei uma discussão com os alunos para chegarmos a um consenso acerca daquilo que queríamos e achávamos mais adequado. Posto isto, os alunos tiveram um tempo, uma aula assíncrona, para pesquisar blogs do mesmo género, observar pormenores que achavam interessantes, para que o resultado fosse o ideal para todos. No final, motivei um debate para retirarmos conclusões e, aí sim, proceder à escrita



*Figura 5 - Lay-out do Blog | Fonte: Arquivos da pesquisadora*

Figura 6 - Lay-out do Blog

Fonte: arquivos da pesquisadora

#### **4.1.4. Análise dos questionários realizados pelos alunos**

Como forma de dar resposta a um dos objetivos de investigação – comparar os níveis de leitura antes e durante o confinamento – realizei um questionário (Apêndice 3) com questões simples e diretas, como: gostas de ler, em que suporte o fazes, quanto tempo dedicava dedicavas à leitura, que género de livros mais gostas, o que o motiva a ler, como escolhia as obras, o que era mais importante para eles na leitura e como se considerava como leitor.

Objetivos das Questões	Questões colocadas aos alunos
- Perceber o aluno é leitor.	Gostas de ler?
- Conhecer o suporte preferido, pelo aluno, na leitura.	Em que suporte lês?
- Depreender se, com o aumento de tempo livre, o tempo de leitura iria manter-se ou sofrer alterações.	Quanto tempo dedicas à leitura?
- Descobrir o género de obras que os alunos preferiam. - Encontrar plataformas que disponibilizassem as obras, preferidas pelos alunos, online.	Que género de livros mais gostas?
- Constatar o motivo que incentiva os alunos a lerem. - Perceber se esse motivo podee ser dificultado pelo confinamento social.	O que te motiva a ler?
- Aprender informações acerca da forma como escolhem as obras no sentido de perceber as dificuldades que poderiam encontrar com o isolamento social.	Como escolhes as obras que lês?
- Conhecer os gostos de leitura dos alunos. - Analisar os seus interesses de leitura.	O que é mais importante para ti na leitura?
- Compreender aquilo que os alunos pensavam ser um leitor.	Como te consideras como leitor?

*Tabela 2 - Objetivos das questões colocadas*

Com este questionário, o objetivo foi perceber o ponto de situação dos alunos na leitura durante o período de confinamento. Além disso, visto que era uma turma com muitas capacidades e com aparente gosto pela leitura, quis entender a influência das limitações presenciais nos alunos.

Neste momento procederei à sua análise, sendo que apenas selecionei as questões que achei mais pertinentes, para poder comparar se, efetivamente, ocorreu alguma mudança nos hábitos e comportamentos de leitura dos alunos. É importante referir que será uma análise efetuada às conceções, isto é, àquilo que os alunos responderam, o que não significa que corresponda, na totalidade, à realidade. No entanto, foi-lhes pedido que fossem sinceros nesta fase, visto que, seria apenas um estudo e em nada os prejudicaria. Assim sendo, acredito que as respostas obtidas possam corresponder à realidade.

Antes de mais, considero importante referir que de 22 alunos da turma, apenas 20 se propuseram a responder ao inquérito e, desses, só 18 o fizeram efetivamente (os restantes 2 não autorizaram a declaração de consentimento). Posto isto, os resultados apresentados são referentes a uma amostra de 18 alunos do 5.º ano.

Desta forma, à pergunta “Gostas de ler?”, os resultados foram os seguintes:

Antes do confinamento, gostavas de ler?

18 respostas

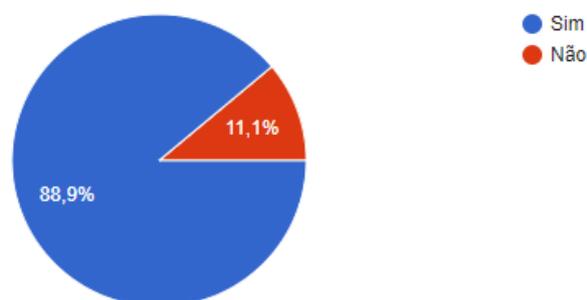
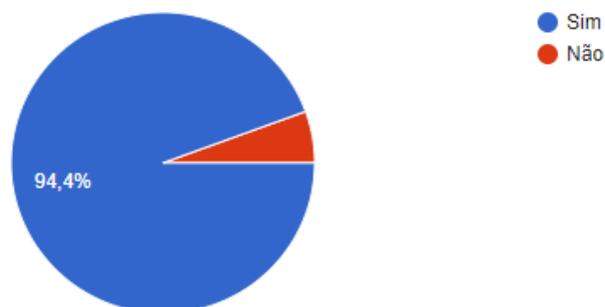


Gráfico 1 - Respostas obtidas referentes ao gosto pela leitura, antes do confinamento

Durante o confinamento, gostas de ler?

18 respostas



*Gráfico 2 - Respostas obtidas referentes ao gosto da leitura, depois do confinamento*

Através da análise das respostas obtidas nesta pergunta, pode verificar-se uma leve alteração positiva, no número de alunos que gostam de ler, sendo que, antes do confinamento, 16 alunos gostavam de ler, e durante o mesmo, aumentou para 17. Posto isto, conseguimos perceber que apenas 1 aluno não tem interesse pela leitura. Qualquer melhoria já é um fator muito positivo, tendo em conta que o período de implementação foi curto.

Sendo que, se num universo tão pequeno, já vimos alterações positivas, acredito que, numa amostra maior, o número seja mais significativo.

Relativamente à seguinte pergunta: “Em que suporte lias e durante quanto tempo?” pode concluir-se que:

Antes do confinamento, em que suporte lias e durante quanto tempo?

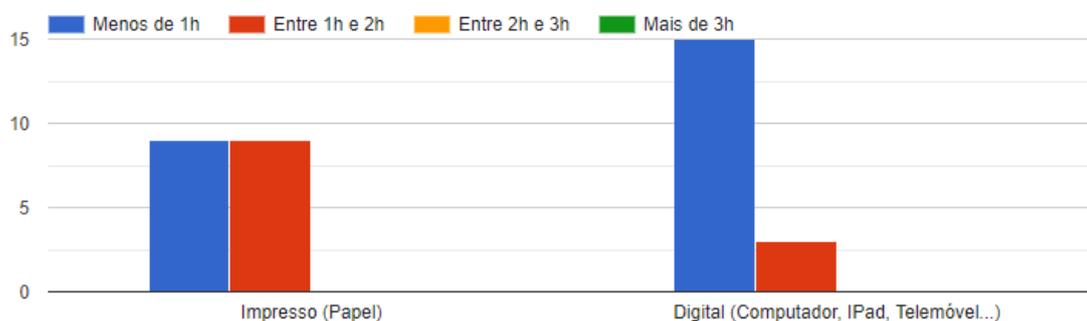


Gráfico 3 - Respostas obtidas acerca do suporte e tempo de leitura, antes do confinamento

Tendo em consideração o gráfico acima, podemos constatar que a quantidade de alunos, pré confinamento, que liam em suporte papel é inferior a 10, tanto para aqueles que liam menos de 1 hora, como aqueles que liam entre 1 hora e 2 horas. Já no que se refere a alunos que faziam a leitura em suporte digital, verifica-se que o quadro sofre alguma alteração, havendo um aumento do número de alunos, passando de menos de 10 alunos para 15 alunos que leem menos de 1 hora. Ainda neste contexto, afere-se, também, que o número de alunos que leem entre 1 hora 2 horas é inferior a 5.

Durante o confinamento, em que suporte lê e durante quanto tempo?

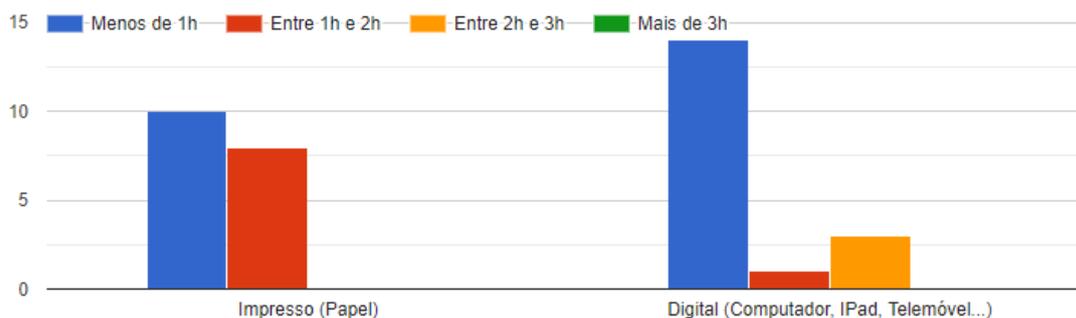


Gráfico 4 - Respostas obtidas acerca do suporte e tempo de leitura, durante o confinamento

Durante o confinamento, verificaram-se algumas alterações no que se refere à leitura em suporte digital, havendo um aumento do número de alunos que leem entre 2 horas e 3 horas, o que não se verificava no gráfico pré confinamento (sem dados neste parâmetro). Podemos, ainda, constatar que os alunos passaram a ler mais horas, quando comparados os

dois gráficos referentes à leitura por meio digital. No que se refere à leitura em suporte papel, nota-se uma pequena alteração, com o aumento do número de alunos que leem menos de 1 horas e diminuição daqueles que leem entre 1 horas e 2 horas.

Quanto à pergunta “Que género de livros lias e como os escolhias”, posso fazer a seguinte análise:

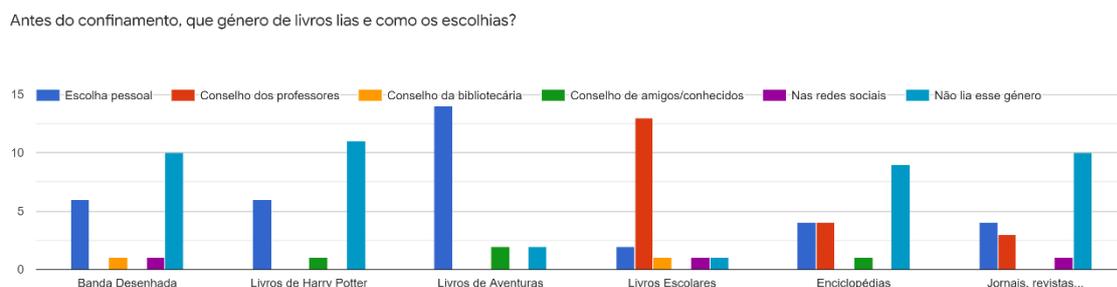


Gráfico 5 - Respostas obtidas quando ao género e influência da escolha, antes do confinamento

Antes do confinamento, podemos verificar que, tendo em consideração a escolha pessoal de cada aluno, o género de livros mais lidos são os livros de aventuras, com cerca de 15 alunos a fazê-lo, enquanto os menos escolhidos são os livros escolares, com menos de 3 alunos. Pelo conselho dos professores, os mais lidos são os livros escolares e os menos são as bandas desenhadas, livros do Harry Potter e livros de aventuras, com uma amostra nula, uma vez que nenhum aluno o escolheu tendo por base o aconselhamento dos seus professores. Através do conselho da bibliotecária, são poucos os alunos que fazem a sua escolha tendo em consideração a mesma, havendo apenas amostra nos livros de banda desenhada e livros escolares, mas com uma afluência de menos de 3 alunos. As escolhas efetuadas tendo em consideração o conselho de amigos e conhecidos é bastante baixa, verificando-se apenas nos livros do Harry Potter, livros de aventuras e enciclopédias, mas com um número de alunos bastante reduzido (inferior a 5 alunos). As redes sociais têm um papel pouco significativo nas escolhas dos alunos, havendo apenas alunos que são influenciados pelas mesmas nos livros do género banda desenhada, livros escolares e jornais e revistas. Por último, relativamente aos alunos que não liam determinado género de livro, verifica-se que cerca de 11 alunos não liam livros do género banda desenhada, 10 alunos não liam banda

desenhada, cerca de 2 alunos não liam livros de aventuras, 1 aluno não lia livros escolares, cerca de 10 não liam enciclopédias e 10 alunos não liam revistas e jornais.

Durante o confinamento, que género de livros lê e como os escolhes?

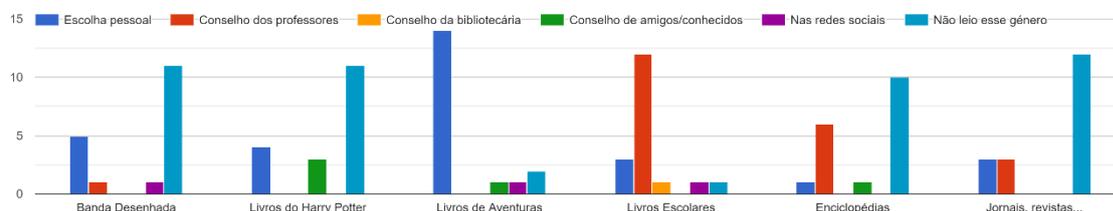


Gráfico 6 - Respostas obtidas quando ao género e influência da escolha, durante o confinamento

Após o confinamento, podemos verificar que, tendo em consideração a escolha pessoal de cada aluno, o género de livros mais lidos são os livros de banda desenhada, com cerca de 15 alunos a fazê-lo, enquanto os menos escolhidos são as enciclopédias, com, apenas, 1 aluno. Pelo conselho dos professores, os mais lidos são os livros escolares e os menos são as bandas desenhadas, livros do Harry Potter e livros de aventuras, com uma amostra nula, uma vez que nenhum aluno o escolheu tendo por base o aconselhamento dos seus professores. Através do conselho da bibliotecária, são poucos os alunos que fazem a sua escolha tendo em consideração a mesma, havendo apenas amostra nos livros escolares, mas com uma afluência de, apenas, 1 aluno. As escolhas efetuadas, tendo em consideração o conselho de amigos e conhecidos, é bastante baixa, verificando-se apenas nos livros do Harry Potter, livros de aventuras e enciclopédias, mas com um número de alunos bastante reduzido, inferior a 5 alunos, com exceção dos livros do Harry Potter. As redes sociais têm um papel pouco significativo nas escolhas dos alunos, havendo apenas alunos que são influenciados pelas mesmas nos livros do género banda desenhada, livros escolares e jornais e revistas. Por último, relativamente ao item sobre os alunos que não leem determinado género de livro, verifica-se que cerca de 11 alunos não leem livros do Harry Potter e de banda desenhada, cerca de 2 alunos não leem livros de aventuras, 1 aluno não lê livros escolares, cerca de 10 não leem enciclopédias e 12 alunos não leem revistas e jornais.

Em suma, regista-se uma alteração nas escolhas pessoais dos alunos, trocando os livros de aventuras por bandas desenhadas. Quanto à escolha por influência dos professores, nada se altera. Relativamente à bibliotecária, esta já não interferia muito nas escolhas, passando a ser quase nula a sua intervenção. A influência dos amigos/conhecidos, tal como das redes sociais, continua sem muita relevância, mas, quando influência, é nas mesmas categorias. Por fim, relativamente ao género de livro que os alunos não leem, a única alteração significativa recai sobre o aumento de alunos que não leem revistas e jornais.

No que se refere à questão “Por que motivo lês?” as respostas são as seguintes:

Antes do confinamento, por que motivo lias? (Podias escolher várias respostas)

18 respostas



Gráfico 7 - Respostas obtidas acerca do motivo por que lias, antes do confinamento

Pré confinamento, verifica-se que a maioria dos alunos (66,7%) lia por mero prazer de leitura, ou seja, por vontade própria, sem influência externa, enquanto 11,1% dos alunos liam para pesquisar informações sobre o mundo. Os restantes 22,2% dos alunos, divididos de forma igual pelas quatro fatias presentes no gráfico, ou seja, 5,55% dos discentes liam porque era obrigatório, para pesquisar informações sobre jogos, porque gostavam de ler, para pesquisarem informações sobre o mundo e, também, para adquirirem mais conhecimentos e, por último, pela motivação dada pelos pais em contexto familiar.

Durante o confinamento, por que motivo lês? (Podes escolher várias respostas)

18 respostas



Gráfico 8 - Respostas obtidas acerca do motivo por que liam, durante o confinamento

Durante o confinamento, verifica-se que 55,6% dos alunos liam para se distraírem, ou seja, para ocuparem horas do dia em que não tinham atividades para realizar, enquanto 16,7% destes liam para ajudarem na realização dos trabalhos de casa dados pelos professores. Os restantes 27,7% dos discentes, distribuídos, mais uma vez, pelas quatro fatias do gráfico em falta, com cerca de 6,9% cada uma, liam porque os mandavam, para pesquisarem informações sobre jogos, para pesquisarem informações sobre a Covid-19, porque lhes dava prazer, para adquirirem mais informações sobre a História, por prazer e, também, pela motivação dos pais.

Depois da análise destes gráficos, pode retirar-se conclusões muito importantes e interessantes. Enquanto que, antes do confinamento, a maioria dos alunos lia por mero prazer ou para pesquisar assuntos acerca do mundo, durante o confinamento estes números alteraram-se por completo. Grande parte dos alunos lê para se distrair ou para fazer os trabalhos de casa solicitados pelos professores. Esta análise é preocupante e, também por isso, este projeto fez tanto sentido para mim. Depois de analisar estes resultados, apercebi-me da importância de formar leitores nesta fase tão difícil que passamos, para que estes números voltem a sofrer alterações e os alunos sintam prazer a ler novamente.

Por último, e fazendo referência à questão, “A leitura é importante para ti para...”, posso concluir que:

Antes do confinamento, para ti a leitura era importante para...

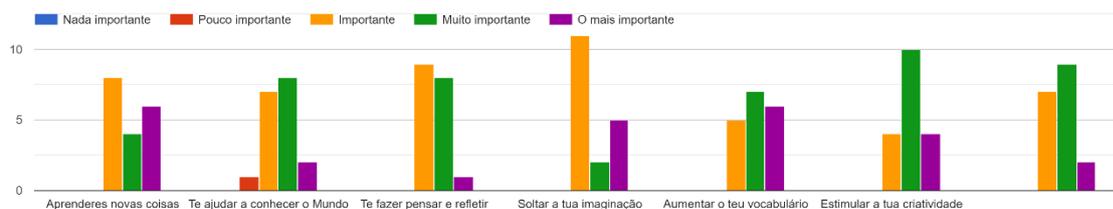


Gráfico 9 - Respostas obtidas quanto à importância da leitura, antes do confinamento

No que se refere à importância que a leitura tinha para os discentes, antes do confinamento, constata-se que, no parâmetro ‘Aprender novas coisas’, cerca de 8 alunos dizem que é importante, 4 que é muito importante e cerca de 6 que é o mais importante. No ponto ‘Te ajudar a conhecer o Mundo’, 1 aluno diz que é pouco importante, cerca de 7 alunos que é importante, 11 alunos que é muito importante e 1 alunos que é o mais importante. Para ‘Te fazer pensar e refletir’, cerca de 9 alunos referem que é importante, 6 alunos que é muito importante e 1 aluno que é o mais importante. Para ‘Soltar a tua imaginação’, mais de 10 alunos referem que é importante, 2 discentes dizem que é muito importante e 5 alunos afirmam que é o mais importante. Para ‘Aumentar o teu vocabulário’, 5 alunos dizem que é importante, 7 alunos referem que é muito importante e 6 discentes afirmam que é o mais importante. Para ‘estimular a tua criatividade’, 4 alunos referem que é importante, 10 afirmam que é muito importante e 4 que é o mais importante. Para ‘Melhora a minha comunicação com os outros’, 7 alunos afirmam que é importante, 9 discentes que é muito importante e 2 alunos dizem que é o mais importante.

Durante o confinamento, para ti a leitura é importante para...



Gráfico 10 - Respostas obtidas quanto à importância da leitura, durante o confinamento

No que se refere à importância que a leitura tinha para os discentes, durante o confinamento, constata-se que no parâmetro ‘Aprender novas coisas, cerca de 7 alunos dizem que é importante, 5 que é muito importante e cerca de 6 que é o mais importante. No ponto ‘Te ajudar a conhecer o Mundo, 2 alunos dizem que é pouco importante, cerca de 5 alunos que é importante, 10 alunos que é muito importante e 1 alunos que é o mais importante. Para ‘Te fazer pensar e refletir, cerca de 6 alunos referem que é importante, 5 alunos que é muito importante e 4 aluno que é o mais importante. Para ‘Soltar a tua imaginação’, mais de 9 alunos referem que é importante, 6 discentes dizem que é muito importante e 3 alunos afirmam que é o mais importante. Para ‘Aumentar o teu vocabulário’, 5 alunos dizem que é importante, 8 alunos referem que é muito importante e 5 discentes afirmam que é o mais importante. Para ‘estimular a tua criatividade’, 5 alunos referem que é importante, 8 afirmam que é muito importante e 4 que é o mais importante. Para ‘Melhora a minha comunicação com os outros’, 6 alunos afirmam que é importante, 8 discentes que é muito importante e 4 alunos dizem que é o mais importante.

Nestes gráficos não existe muita distinção de opiniões, relativamente ao pré-confinamento e ao confinamento. As mais relevantes dizem respeito ao aumento de alunos que referem que a leitura é o meio mais importante para os ajudar a pensar e a refletir e que é muito importante para estimular a sua imaginação.

#### **4.1.5. Avaliação da Intervenção e Investigação Pedagógica**

Concluída a intervenção e a investigação pedagógica, considerando a planificação, ação, observação e reflexão que realizei durante todo o estágio, considero pertinente fazer uma avaliação final, tendo em conta o trabalho elaborado.

Assim sendo, começando pelos objetivos de intervenção e de investigação, considero que, de forma geral, alcancei os objetivos previamente definidos, proporcionando aprendizagens significativas para os alunos, melhorando os seus níveis de leitura e proporcionando-lhes ferramentas para a promover. Relativamente a mim, como profissional, considero que cresci imenso e adquiri conhecimentos que levo para o futuro certamente. O primeiro objetivo que

delineeii, “analisar qual a influência do confinamento na leitura dos alunos”, penso que foi uma meta alcançada, na medida em que, depois de averiguar os resultados dos questionários, consegui extrair informações essenciais para esta análise. Utilizei esta estratégia de investigação porque me pareceu a mais clara para o efeito e a mais eficaz. Como refere Bell (1997), “(...) investigadores que adotam uma pesquisa qualitativa estão mais interessados em compreender as percepções individuais.” (p.20). A expressão “pesquisa qualitativa”, de forma genérica, agrupa diversas estratégias de investigação que partilham características, como os questionários e entrevistas. Achei mais interessante assumir os questionários, uma vez que considerei que os alunos se sentiriam mais à vontade e seriam mais sinceros nas respostas, visto que estas são anónimas.

O segundo objetivo, “verificar as ferramentas utilizadas para a leitura num contexto de confinamento social”, também foi alcançado, uma vez que, grande parte deste estágio foi realizado à distância através de plataformas digitais e, depois de algumas intervenções, percebi que os alunos aplicavam os ensinamentos partilhados por mim. Isto é, pesquisam em blogs obras que podem ler, tendo em conta as opiniões dos usuários, utilizam plataformas online para o fazer e partilham informações acerca deles, quer com a turma, quer no mundo digital.

Por fim, e relativamente ao terceiro e quarto objetivo a que me propus, “promover a leitura, utilizando os meios digitais” e “proporcionar ferramentas de leitura online”, foram sistematicamente trabalhados ao longo da minha intervenção pedagógica, na medida em que os alunos foram altamente estimulados a utilizarem os meios digitais para a leitura, foram-lhes apresentadas várias plataformas online onde poderiam ler obras, assim como outras onde poderiam partilhar as suas experiências na leitura. Além destas páginas disponíveis na Internet, ainda criamos, em conjunto, um Blog de partilha, acerca da obra estudada.

No que concerne à minha intervenção, isto é, à minha conduta ao longo do estágio, considero que houve uma grande evolução, na medida em que aprendi acerca do que é ser professora, tanto com os alunos, como com as professoras titulares. Previamente, considero que, como professora, devo ter em consideração os interesses dos alunos, assim como, as suas necessidades. E, é a partir daí, que a prática pedagógica deve surgir, para que se consigam alcançar os resultados pretendidos e uma maior eficiência futura dos mesmos.

Uma das minhas maiores aprendizagens obtidas durante este estágio foi entender, de facto, que é mais fácil aprender de forma lúdica, ou seja, ao proporcionar aos alunos atividades diferentes do habitual, eles conseguem construir aprendizagens muito mais significativas.

Além disso, tentei dar-lhes sempre uma utilidade para aquilo que estavam a aprender, pois uma das maiores dificuldades dos alunos e, na minha opinião, uma das maiores causas do insucesso escolar, reside no facto de os alunos não entenderem que utilidade aquelas aprendizagens terão na sua vida futura.

Apesar de estes terem sido os meus maiores ensinamentos, também foram os meus maiores obstáculos, que, ao longo da minha intervenção, tentei melhorar e considero que, com o passar do tempo, fui aprimorando.

Ser professora sempre foi um sonho e, depois de muitos obstáculos, consegui cumprir este desejo. Depois deste estágio, esta vontade de ensinar e partilhar momentos intensificou-se ainda mais, talvez devido à ótima experiência que tive e aos alunos incríveis que passaram pelo meu pequeno caminho nesta profissão magnífica.

## **CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura pode ser definida “enquanto atividade psicológica e cognitiva” e o ato de ler tendo “à participação de uma atividade corpórea, de todos os sentidos de ação” (Borges, 2002, p.121). Hoje, o leitor depara-se com uma nova forma de leitura amparada por ferramentas tecnológicas diferentes das quais tinha costume, tendo de criar habilidades inerentes ao novo processo evolutivo com as TIC presentes na sociedade. Perante a situação epidemiológica a que os alunos estavam sujeitos, foi recomendado, pelas autoridades de saúde, o isolamento social e, posto isto, os alunos tiveram de adotar ferramentas de leitura diferentes, visto que não conseguiriam manter os hábitos e comportamentos leitores habituais, isto é, ir à biblioteca da escola, trocar livros com outros alunos, ir à biblioteca municipal, etc....

O presente projeto de investigação e intervenção pedagógica, desenvolvido no 2.º Ciclo do Ensino Básico, teve como principal objetivo analisar os hábitos e comportamentos de leitura

dos alunos e formar leitores durante o período de confinamento social. Com a implementação deste projeto, numa primeira fase, pude observar que houve uma mudança muito significativa, não necessariamente na quantidade de obras lidas, mas sim quanto ao interesse que os alunos demonstram na leitura, até porque, antes do confinamento, eles liam por prazer, na sua maioria, e, posteriormente, a leitura é tida como distração e passar de tempo. Neste sentido, depois de analisar todos os dados que os questionários me proporcionaram e tendo em vista a melhoria destas práticas, foi implementado o projeto apresentado ao longo deste relatório de estágio. Este tentou criar técnicas e proporcionar instrumentos aos alunos para que pudessem manter o interesse pela leitura, sendo que esta turma em questão era muito ativa neste tópico e mostrava grande paixão ao fazê-lo.

Segundo Alonso Arévalo e Córdon García (2014), as plataformas digitais para a leitura social têm aumentado significativamente a possibilidade de o leitor intervir no processo de leitura, dando-lhe controle sobre a sua leitura e espaço para expressar as suas ideias.

Considero que, neste contexto de estágio, e apesar da duração temporal ter sido muito curta, os objetivos delineados foram concretizados e houve uma evolução positiva, na minha opinião, quanto ao gosto da leitura e quanto ao uso de ferramentas para o fazer. Uma das minhas maiores estratégias durante este processo foi fazer com que os alunos participassem ativamente em todas as atividades, pois considero que, ao promover a participação ativa dos alunos, estes ficam mais interessados, movidos e envolvidos nas atividades propostas.

Ainda assim, considero importante referir algumas questões que podem, e devem, ser realçadas como forma de incentivo e reflexão. Existem inúmeros fatores externos aos alunos que os influenciam a ler, nomeadamente os estímulos de familiares e profissionais dos estabelecimentos de ensino. Como referi durante a análise de dados deste relatório, a influência dos bibliotecários nos alunos é quase nula e, a meu ver, estes deveriam ter uma capacitação maior em mediação leitora por forma a estimular os discentes a lerem mais. Além disso, os próprios pais, num contexto familiar, deveriam ser mediadores e incentivadores da leitura, pois é com estes que passam grande parte do tempo, com quem têm grande ligação e por quem se deixam induzir com mais facilidade. De realçar que, embora o estímulo parental tenha aumentado de 5,5% para 6,9% durante o confinamento, ainda assim é manifestamente pouco para o ideal. De igual forma, considero essencial apostar em atividades de formação para a mediação literária em contexto familiar.

Relativamente ao procedimento de planificação, ação, observação e reflexão, considero que foi fundamental para todo o processo e que me possibilitou melhorar e adequar a prática pedagógica a cada implementação.

Com este projeto não quis, de todo, pôr de parte a importância de folhear, ler em papel e ter a experiência de sentir o livro, mas, por outro lado, quis proporcionar ferramentas aos alunos para que, quando não fosse possível concretizar as atividades anteriores, conseguissem manter o gosto pela leitura e fazê-lo assiduamente como já era habitual. Segundo Borges (2002),

A questão não ser a pura dicotomia “impresso versus digital”. Aliás, a experiência tem mostrado que a vinda de outro meio não exclui necessariamente os anteriores: alteram-se os processos, mas não desaparecem simplesmente, cada um encontra o seu nicho de exploração (p. 132).

Cabe-me também a mim, como professora, mostrar aos alunos que as ferramentas disponíveis para a promoção da leitura devem ser utilizadas nos contextos e tempos adequados. Perante a situação de confinamento social, decorrente da pandemia Covid-19, era necessário solucionar um problema que estava a surgir, mas isto não quer dizer que a leitura digital seja sempre a ferramenta mais eficaz em todas as situações do quotidiano.

Karwoski, Gayddecka e Brito (2005) consideram importante que,

Professores e alunos estejam plenamente conscientes da existência de tais aspetos: o que eles são, para que são usados, que recursos empregam, como podem ser integrados um com o outro, como são tipicamente formatados, quais os seus valores e limitações (p. 140).

Os alunos atuais têm as tecnologias muito presentes nas suas vidas e, depois deste projeto, era uma preocupação minha que os alunos esquecessem os impressos, até porque, segundo Fischer (2016), “os olhos de um aluno moderno movimentam-se sobre páginas legíveis, brancas e bem impressas ou pela clara tela do computador com uma fluência ao mesmo tempo comum e extraordinária, ultrapassando até a fluência da linguagem falada” (p. 163). Posto isto, também tive a necessidade de lhes explicar que a experiência de ler em papel pode ser mais enriquecedora e motivadora.

Considero que ser professora é muito mais do que apenas ensinar, é partilhar momentos, experiências e saberes. Mas, acima de tudo, ser professora é ter a consciência de estar em constante adaptação e ampliação de conhecimentos. O que num dia é essencial e necessário para uma turma, no outro pode não ser; o que funciona bem num aluno poderá não funcionará necessariamente bem noutra e, assim sendo, é fundamental observar, com atenção, e refletir acerca de toda a prática pedagógica.

O desenvolvimento deste projeto foi extremamente importante para mim e para o meu desenvolvimento profissional, na medida em que foi um desafio muito grande que me permitiu alcançar vários ensinamentos e aprender estratégias que levarei para o futuro. Para além disso, desenvolvi-me muito a nível pessoal até porque, para além de ensinar, aprendi bastante com cada uma daquelas crianças que me mostraram que cada um tem a sua personalidade, a sua forma de ver as coisas e as suas necessidades. Quanto às professoras titulares, posso dizer que foram um grande exemplo para mim na profissão, pois são excelentes profissionais, sempre prontas a ajudar, a orientar-me e a mostrar-me que tudo é possível.

Em suma, todo o trabalho desenvolvido em torno do projeto e do estágio transformou-me numa professora atenta e reflexiva, pronta para enfrentar os desafios que esta carreira proporciona e, acima de tudo, com muita vontade de continuar em constante aprendizagem e formação como esta profissão tanto exige.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbud, B. (2006). *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. São Paulo: Senac.
- Alonso Arévalo, J., Córdon García, J. A. (2014). Lectura social, metadatos y visibilidad de la información. In *XLV Jornadas Mexicanas de Biblioteconomía*. México: Monterrey. Consultado em dezembro, 15, 2021, em <http://eprints.rclis.org/23095/>
- Batista, A. A. (2006). *Capacidades linguísticas da alfabetização e a avaliação*. Brasília: MEC.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de intervenção*. (3.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Gradiva.
- Bento, G. (2015). Infância e espaços exteriores – perspectivas sociais e educativas na atualidade. *Investigar em Educação*, 4, 127-140.
- Borges, M. M. (2002). *De Alexandria a Xanadu*. Coimbra: Quarteto.
- Cagliari, L. C. (2007). *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Spicione.
- Camas, N. P. V. (2014). Novas Tecnologias na Escola. In *Portal do Professor*. Brasília. Consultado em julho, 17, 2021, em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=3314>.
- Carmo, R. O. S., Franco, A. P. (2019). Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação à distância. *Educação em Revista*, 35. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698210399>
- Coscarelli, C. V., Novais, A. E. (2010). Leitura: em processo cada vez mais complexo. *Letras de Hoje*, 45, 3, 35-42. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/8118>
- Sousa, O. C. (2007). O Texto literário na escola: Uma outra abordagem – Círculos de Leitura. In Azevedo F. (Org.), *Formar Leitores: Das teorias às práticas* (pp. 45-68). Lisboa: Lidel.
- Esteve-Guillén, A. E. (2022). Blogs y lectura: un análisis crítico de los artículos de investigación. *Ocnos. Revista de Estudios sobre Lectura*, 21(1), 1-16. [https://doi.org/10.18239/ocnos\\_2022.21.1.2739](https://doi.org/10.18239/ocnos_2022.21.1.2739)
- Fischer, S. R. (2016). *História da leitura*. São Paulo: Unesp.
- Freire, P. (1998). *Importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.
- Gomes M. J. (2006). E-learning e Educação On-line: contributos para os Princípios de Bolonha. In *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro). Globalização e (des) igualdades: os desafios curriculares* (pp. 35-45).- Braga: Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho. Consultado em junho 22, 2021, em <http://hdl.handle.net/1822/5724>.
- Gomes, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In *Simpósio Internacional de Informática Educativa* (pp. 311-313). Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria.

- Gomes, M. J., Lopes, A. M. (2007). Blogs escolares: quando, como e porquê?. In Brito, C., Torres, J., Duarte, J. (Org.). *Weblogs na educação, 3 experiências, 3 testemunhos* (pp.117-133). Consultado em julho, 2021, em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>.
- Karwoski, A. M., Gayddezka, B., Brito, K. S. (2005). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Paraná: Kaygangue.
- Kurzweil, R. (2005). *The singularity is near: when humans transcend biology*. Nova Iorque: Viking Penguin.
- Lajolo, M., Zilberman, R. (2009). *Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura e seus discursos*. São Paulo: Ática.
- Larsen-Freeman, D.; Cameron, L. (2008). *Complex Systems and Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press.
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Editorial Graó.
- Lima, M. R. (2011). Blog como recurso didática: instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura. *Revista Tecnologias na Educação*, 3(1), s/p.
- Machado, A. M. (2000). Contracorrente. In *Literatura Juvenil*. (pp. 87-88). São Paulo: Ática.
- Martins, M. H. (1994). *O que é a leitura?*. (19.ª ed.). São Paulo: Brasiliense.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação. (2018). *5.º ano | 2.º Ciclo do Ensino Básico Português*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral de Educação.
- Moore, M. G. (2002). Teoria da Distância Transacional. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 1, 1-14 Consultado em julho, 13, 2021, em [http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2002\\_Teoria\\_Distancia\\_Transacional\\_Michael\\_Moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2002_Teoria_Distancia_Transacional_Michael_Moore.pdf)
- Moore, M., Kearsley, G. (2013). *Educação à distância: sistemas de aprendizagem online*. (3.ª ed.). São Paulo: Cengage Learning.
- Moran, J. M., Masetto, M. T., Behrens, M. A. (2007). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. (13.ª ed.). Campinas: Papirus.
- Moran, J. M. (2009). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. (16.ª ed.). Campinas: Papirus.
- Mussoi, E. M., Flores, M. L. P., Behar, P. A. (2007). Comunidades virtuais: um espaço de aprendizagem. In *Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação*. Brasil: Porto Alegre. Consultado em julho, 20, 2021, em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22887>
- Passerino, L. M. (2001). Informática na Educação Infantil: Perspetivas e possibilidade. In Roman, E. D., Steyer, V. E. (Org.). *A Criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado* (pp. 169-181). Canoas: ULBRA, INEP, COMPED..
- Paul, R., Elder, L. (2003). Como ler un párrafo y más allá de éste. Fundación para el pensamiento crítico. Consultado em junho, 26, 2021, em [www.criticalthinking.org](http://www.criticalthinking.org).

- Querido, P., Ene, L. (2003). *Blogs*. Lisboa: Centro Atlântico.
- Rodrigues, M. F., Ferreira, S. A. D. (2016). A importância da leitura na leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. *Revista Mosaico*, 7(2), 26-33. . DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v7i2.475>
- Sampaio, D. A. (2011). A experiência da utilização de blogs na disciplina teoria e prática da leitura: construindo o portefólio eletrónico. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, . 9 (1),243-251. DOI: 10.20396/rdbci.v9i1.1929
- Santos, E., M. (2000). *Hábitos de Leitura em Crianças e Adolescentes*. Coimbra: Quarteto.
- Sim-Sim, I. (2003). *Aprender a ler. Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.
- Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, M. A. A., Joly, M. C. R. R., Rueda, F. J. M. (2012). Análise do desempenho docente em tecnologias digitais da informação e comunicação. *Iniciação em Pesquisa*, 1, 1-22.
- Soares, E. M. S., Almeida, C. Z. (2007). Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais: algumas considerações. Consultado em junho, 20, 2021, em [http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento\\_zamboni\\_conahpa\\_2005.pdf](http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf)
- Stahl, M. M. (1997). *Formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação. Magistério: Construção Cotidiana*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Schwartz, L. (2016). A cara dos livros – ou tem uma capa olhando pra mim. São Paulo: Blog da Companhia. Consultado em agosto 25, 2021, em <http://historico.blogdacompanhia.com.br/category/colunistas/luiz-schwarcz/page/4/>
- Sturzenegger, K. F. D. (2017). *Do pensamento de Paulo Freire: para uma ação mais humanizada do professor na educação à distância*. Curitiba: InterSaberes.
- Wilde, O. (2017). *O aniversário da Infanta*. Porto: Porto Editora.

## APÊNDICE

### Apêndice 1 – Distribuição dos papéis

#### Ficha do Senhor dos Excertos

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é escolher algumas passagens do texto que o grupo gostaria de ouvir em voz alta. O objetivo é ajudar os outros a lembrarem-se de uma parte importante, divertida, misteriosa do texto. Escolhe tendo em vista as partes que merecem ser lembradas e decide como partilhá-las. Podes ser tu a lê-las ou podes pedir que todos leiam em silêncio, para discutirem de seguida.

1. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

2. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

3. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

#### Ficha do Ilustrador

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é desenhar algo que tenha relação com o texto. Podes fazer um desenho, uma caricatura, gráficos ou outra coisa. O teu trabalho pode ser sobre o texto que estão a ler ou sobre outra coisa que o texto te faça lembrar ou sobre algo que sentiste enquanto lias. Podes desenhar o que quiseres, podes acrescentar palavras.

### **Ficha do Senhor das Ligações**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é encontrar as ligações entre o livro do teu grupo e a vida real. Tal quer dizer que deves procurar ligações com a tua vida pessoal, com o que se passa na escola, com o que se passa no mundo ou com o que se passou numa outra época. Podes também estabelecer ligações com outros livros do mesmo género ou do mesmo autor. Não há respostas más. Todas as ligações que consigas estabelecer merecem ser partilhadas.

Encontra, por exemplo, ligações entre o livro e outras pessoas, outros lugares, outros acontecimentos, outros autores, outros livros, etc.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

### **Ficha do Investigador**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

A tua tarefa é procurar alguma informação acerca do livro. Podes investigar o autor (vida, obra), sobre o lugar (país, região), sobre a época onde se situa a ação, ou podes investigar sobre a música do mesmo período, sobre objetos, etc. Este não é um projeto de investigação. Trata-se de encontrar informação que ajude a entender melhor o livro.

O que descobri

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

### **Ficha do Mágico das Palavras**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é de escolher algumas palavras particularmente importantes na leitura desta parte do livro. Se encontrares palavras novas ou pouco comuns, sublinha-as e mais tarde escreve-as. Procura-as no dicionário. Além destas podes também anotar palavras que conheces, palavras-chave no texto, etc.

1. Palavra \_\_\_\_\_ Página \_\_\_\_\_

Frase onde a palavra se situa no livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

2. Palavra \_\_\_\_\_ Página \_\_\_\_\_

Frase onde a palavra se situa no livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

### **Ficha do Senhor do Essencial**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

A tua tarefa é fazer uma breve síntese do trecho lido hoje. É esperado que assinales os acontecimentos fundamentais, os momentos verdadeiramente importantes da leitura. Para ser mais fácil, à medida que fores lendo aponta os acontecimentos principais... Ao preencheres a ficha, faz um texto com princípio, meio e fim. Escolhe um título para o teu texto.

Acontecimentos fundamentais:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

Título \_\_\_\_\_

Síntese \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### **Ficha do Senhor dos Excertos**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é escolher algumas passagens do texto que o grupo gostaria de ouvir em voz alta. O objetivo é ajudar os outros a lembrarem-se de uma parte importante, divertida, misteriosa do texto. Escolhe tendo em vista as partes que merecem ser lembradas e decide

como partilhá-las. Podes ser tu a lê-las ou podes pedir que todos leiam em silêncio, para discutirem de seguida.

1. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

2. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

3. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

### **Ficha do Ilustrador**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é desenhar algo que tenha relação com o texto. Podes fazer um desenho, uma caricatura, gráficos ou outra coisa. O teu trabalho pode ser sobre o texto que estão a ler ou sobre outra coisa que o texto te faça lembrar ou sobre algo que sentiste enquanto lias. Podes desenhar o que quiseres, podes acrescentar palavras.

### **Ficha do Senhor das Ligações**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é encontrar as ligações entre o livro do teu grupo e a vida real. Tal quer dizer que deves procurar ligações com a tua vida pessoal, com o que se passa na escola, com o que se passa no mundo ou com o que se passou numa outra época. Podes também estabelecer ligações com outros livros do mesmo género ou do mesmo autor. Não há respostas más. Todas as ligações que consigas estabelecer merecem ser partilhadas.

Encontra, por exemplo, ligações entre o livro e outras pessoas, outros lugares, outros acontecimentos, outros autores, outros livros, etc.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

### **Ficha do Investigador**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

A tua tarefa é procurar alguma informação acerca do livro. Podes investigar o autor (vida, obra), sobre o lugar (país, região), sobre a época onde se situa a ação, ou podes investigar sobre a música do mesmo período, sobre objetos, etc. Este não é um projeto de investigação. Trata-se de encontrar informação que ajude a entender melhor o livro.

O que descobri

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

### **Ficha do Mágico das Palavras**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é de escolher algumas palavras particularmente importantes na leitura desta parte do livro. Se encontrares palavras novas ou pouco comuns, sublinha-as e mais tarde escreve-as. Procura-as no dicionário. Além destas podes também anotar palavras que conheces, palavras-chave no texto, etc.

1. Palavra \_\_\_\_\_ Página \_\_\_\_\_

Frase onde a palavra se situa no livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

2. Palavra \_\_\_\_\_ Página \_\_\_\_\_

Frase onde a palavra se situa no livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

### **Ficha do Senhor do Essencial**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

A tua tarefa é fazer uma breve síntese do trecho lido hoje. É esperado que assinales os acontecimentos fundamentais, os momentos verdadeiramente importantes da leitura. Para ser mais fácil, à medida que fores lendo aponta os acontecimentos principais... Ao preencheres a ficha, faz um texto com princípio, meio e fim. Escolhe um título para o teu texto.

Acontecimentos fundamentais:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

Título \_\_\_\_\_

Síntese \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### Ficha do Senhor dos Excertos

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é escolher algumas passagens do texto que o grupo gostaria de ouvir em voz alta. O objetivo é ajudar os outros a lembrarem-se de uma parte importante, divertida, misteriosa do texto. Escolhe tendo em vista as partes que merecem ser lembradas e decide como partilhá-las. Podes ser tu a lê-las ou podes pedir que todos leiam em silêncio, para discutirem de seguida.

1. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

2. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

3. Página e parágrafo \_\_\_\_\_

Modo de leitura \_\_\_\_\_

Razão da escolha \_\_\_\_\_

### **Ficha do Ilustrador**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é desenhar algo que tenha relação com o texto. Podes fazer um desenho, uma caricatura, gráficos ou outra coisa. O teu trabalho pode ser sobre o texto que estão a ler ou sobre outra coisa que o texto te faça lembrar ou sobre algo que sentiste enquanto lias. Podes desenhar o que quiseres, podes acrescentar palavras.

### **Ficha do Senhor das Ligações**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é encontrar as ligações entre o livro do teu grupo e a vida real. Tal quer dizer que deves procurar ligações com a tua vida pessoal, com o que se passa na escola, com o que se passa no mundo ou com o que se passou numa outra época. Podes também estabelecer ligações com outros livros do mesmo género ou do mesmo autor. Não há respostas más. Todas as ligações que consigas estabelecer merecem ser partilhadas.

Encontra, por exemplo, ligações entre o livro e outras pessoas, outros lugares, outros acontecimentos, outros autores, outros livros, etc.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

### **Ficha do Investigador**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

A tua tarefa é procurar alguma informação acerca do livro. Podes investigar o autor (vida, obra), sobre o lugar (país, região), sobre a época onde se situa a ação, ou podes investigar sobre a música do mesmo período, sobre objetos, etc. Este não é um projeto de investigação. Trata-se de encontrar informação que ajude a entender melhor o livro.

O que descobri

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

### **Ficha do Mágico das Palavras**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é de escolher algumas palavras particularmente importantes na leitura desta parte do livro. Se encontrares palavras novas ou pouco comuns, sublinha-as e mais tarde escreve-as. Procura-as no dicionário. Além destas podes também anotar palavras que conheces, palavras-chave no texto, etc.

1. Palavra \_\_\_\_\_ Página \_\_\_\_\_

Frase onde a palavra se situa no livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

2. Palavra \_\_\_\_\_ Página \_\_\_\_\_

Frase onde a palavra se situa no livro \_\_\_\_\_

Definição \_\_\_\_\_

### **Ficha do Senhor do Essencial**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

A tua tarefa é fazer uma breve síntese do trecho lido hoje. É esperado que assinales os acontecimentos fundamentais, os momentos verdadeiramente importantes da leitura. Para ser mais fácil, à medida que fores lendo aponta os acontecimentos principais... Ao preencheres a ficha, faz um texto com princípio, meio e fim. Escolhe um título para o teu texto.

Acontecimentos fundamentais:

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

Título \_\_\_\_\_

Síntese \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

### Ficha do Senhor dos Excertos

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é escolher algumas passagens do texto que o grupo gostaria de ouvir em voz alta. O objetivo é ajudar os outros a lembrarem-se de uma parte importante, divertida, misteriosa do texto. Escolhe tendo em vista as partes que merecem ser lembradas e decide como partilhá-las. Podes ser tu a lê-las ou podes pedir que todos leiam em silêncio, para discutirem de seguida.

1. Página e parágrafo \_\_\_\_\_  
Modo de leitura \_\_\_\_\_  
Razão da escolha \_\_\_\_\_
2. Página e parágrafo \_\_\_\_\_  
Modo de leitura \_\_\_\_\_  
Razão da escolha \_\_\_\_\_
3. Página e parágrafo \_\_\_\_\_  
Modo de leitura \_\_\_\_\_  
Razão da escolha \_\_\_\_\_

### Ficha do Ilustrador

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é desenhar algo que tenha relação com o texto. Podes fazer um desenho, uma caricatura, gráficos ou outra coisa. O teu trabalho pode ser sobre o texto que estão a ler ou

sobre outra coisa que o texto te faça lembrar ou sobre algo que sentiste enquanto lias. Podes desenhar o que quiseres, podes acrescentar palavras.

### **Ficha do Senhor das Ligações**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

O teu papel é encontrar as ligações entre o livro do teu grupo e a vida real. Tal quer dizer que deves procurar ligações com a tua vida pessoal, com o que se passa na escola, com o que se passa no mundo ou com o que se passou numa outra época. Podes também estabelecer ligações com outros livros do mesmo género ou do mesmo autor. Não há respostas más. Todas as ligações que consigas estabelecer merecem ser partilhadas.

Encontra, por exemplo, ligações entre o livro e outras pessoas, outros lugares, outros acontecimentos, outros autores, outros livros, etc.

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

### **Ficha do Investigador**

Nome:

Livro: O Aniversário da Infanta

Páginas a ler: de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_

A tua tarefa é procurar alguma informação acerca do livro. Podes investigar o autor (vida, obra), sobre o lugar (país, região), sobre a época onde se situa a ação, ou podes investigar sobre a música do mesmo período, sobre objetos, etc. Este não é um projeto de investigação. Trata-se de encontrar informação que ajude a entender melhor o livro.

O que descobri

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

## Apêndice 2 – Questionário realizado pelos alunos



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Investigação no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Investigadora: Maria João Azevedo Ferreira

Com orientação: Professor Doutor Fernando Azevedo

O atual trabalho de investigação, intitulado “Comparação dos níveis de leitura antes e durante o confinamento social imposto pela pandemia”, insere-se no projeto “Formar leitores num contexto de confinamento social. Projeto de intervenção e investigação numa turma do 2.º Ciclo do Ensino Básico” e tem como principal objetivo clarificar as diferenças na leitura, nesta fase de confinamento social. O resultado da investigação, orientado pelo Professor Doutor Fernando Azevedo, será apresentado na Universidade do Minho.

Este estudo não lhe trará nenhuma despesa ou risco pois as informações são recolhidas de forma anónima. Assim, qualquer informação será confidencial e não será revelada a terceiros.

A participação neste estudo é voluntária e pode retirar-se a qualquer altura, ou recusar participar, sem que tal facto tenha consequências para o mesmo.

O inquérito é anónimo e as respostas destinam-se exclusivamente à pesquisa científica.

A sua participação consiste em preencher este inquérito de 10-15 minutos. Antes de o fazer, pedimos que leia o consentimento informado:

a) A participação do seu educando neste estudo é voluntária e anónima e pode decidir retirar o seu consentimento antes de enviar o inquérito, deixando-o sem resposta, ou simplesmente não o enviando sem qualquer problema; neste caso não utilizaremos os seus dados;

- b) Respondendo às questões e enviando o inquérito, dá o seu consentimento para a utilização dos dados que se armazenarão de forma anónima no Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação da Universidade do Minho;
- c) Em nenhum momento serão solicitados dados de identificação pessoal;
- d) Os dados recolhidos neste inquérito serão utilizados APENAS com fins de investigação, salvaguardando sempre o direito à intimidade e ao anonimato;
- e) No final do estudo, os dados serão públicos e publicar-se-ão de forma agregada;
- f) Todos os dados relevantes para o estudo serão recolhidos e serão armazenados de forma anónima e em conformidade com a legislação vigente.

Investigadora do projeto e responsável pela proteção dos dados: Maria João Azevedo Ferreira

Alguma questão acerca deste inquérito pode ser dirigida à investigadora do projeto, Dr.ª Maria João Azevedo Ferreira, através do email:

#### Declaração de Consentimento

- Declaro que sou maior de idade.
- Declaro que sou o responsável pelo educando que responde a este inquérito.
- Confirmo que li e compreendi a informação anterior e que fui informado que tenho a liberdade de retirar o meu consentimento e por fim à participação do meu educando em qualquer momento.
- Confirmo que li e compreendi a informação apresentada sobre a proteção de dados e dou o meu consentimento para que a informação seja recolhida e armazenada eletronicamente. Declaro ser consciente também que mediante o envio do inquérito dou o meu consentimento para o uso dos dados que se armazenarão de forma anónima, e que o acesso e a eliminação dos dados fornecidos não será possível a partir de esse momento.

#### Questões:

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino \_\_\_\_\_ Masculino \_\_\_\_\_

Assinala com um ou mais (x) as seguintes questões:

1. Gostavas de ler antes do confinamento?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

2. Gostas de ler durante o confinamento?

Sim \_\_\_\_ Não \_\_\_\_

3. Em que suporte lias, antes do confinamento?

Impresso (Papel) \_\_\_\_ Digital (Computador, Ipad, Telemóvel...) \_\_\_\_

4. Em que suporte lês, durante o confinamento?

Impresso (Papel) \_\_\_\_ Digital (Computador, Ipad, Telemóvel...) \_\_\_\_

5. Quanto tempo dedicavas à leitura, antes do confinamento?

Menos de 1h \_\_\_\_ Entre 1h e 2h \_\_\_\_ Entre 2h e 3h \_\_\_\_ Mais de 3h \_\_\_\_

6. Quanto tempo dedicas à leitura, durante o confinamento?

Menos de 1h \_\_\_\_ Entre 1h e 2h \_\_\_\_ Entre 2h e 3h \_\_\_\_ Mais de 3h \_\_\_\_

7. Que género de livros lias, antes do confinamento?

Banda Desenhada \_\_\_\_ Obras do Harry Potter \_\_\_\_ Livros de Aventuras \_\_\_\_ Livros  
Escolares \_\_\_\_ Enciclopédias \_\_\_\_ Jornais, Revistas,... \_\_\_\_ Outros? Quais?

\_\_\_\_\_

8. Que género de livros lês, durante o confinamento?

Banda Desenhada \_\_\_\_ Obras do Harry Potter \_\_\_\_ Livros de Aventuras \_\_\_\_ Livros  
Escolares \_\_\_\_ Enciclopédias \_\_\_\_ Jornais, Revistas,... \_\_\_\_ Outros? Quais?

\_\_\_\_\_

9. Por que motivo lias, antes do confinamento?

Era obrigatório \_\_\_\_ Por prazer \_\_\_\_ Pesquisar informações sobre jogos \_\_\_\_ Pesquisar  
informações sobre o Mundo \_\_\_\_ Outro? Qual? \_\_\_\_\_

10. Por que motivo lês, durante o confinamento?

Era obrigatório \_\_\_ Por prazer \_\_\_ Pesquisar informações sobre jogos \_\_\_ Pesquisar informações sobre o Mundo \_\_\_ Outro? Qual? \_\_\_\_\_

11. Como escolhas o que lias, antes do confinamento?

Escolha pessoal \_\_\_ Conselho dos professores \_\_\_ Conselho da bibliotecária \_\_\_ Conselho de amigos / conhecidos \_\_\_ Nas redes sociais \_\_\_ Outro? Qual? \_\_\_\_\_

12. Como escolhes o que lêes, durante o confinamento?

Escolha pessoal \_\_\_ Conselho dos professores \_\_\_ Conselho da bibliotecária \_\_\_ Conselho de amigos / conhecidos \_\_\_ Nas redes sociais \_\_\_ Outro? Qual? \_\_\_\_\_

Concentra-te na seguinte tabela de importância:

1 _____	2 _____	3 _____	4 _____	5 _____
Não se aplica	Nada Importante	Importante	Muito Importante	O mais Importante

Em seguida, apresento-vos várias vantagens da leitura, assinala com um (x) o que cada uma delas significava para ti e para os teus hábitos de leitura, antes do confinamento.

13. Antes do confinamento, o que era mais importante aprenderes com a leitura?

1 2 3 4 5

Aprendo coisas novas.

Ajuda-me a conhecer o mundo.

Faz-me pensar e refletir.

Solta a minha imaginação.

Aumenta o meu vocabulário.

Estimula a minha criatividade.

Melhora a minha comunicação com os outros.

Em seguida apresento-vos várias vantagens da leitura, assinala com um (X) o que cada uma delas significa para ti e para os teus hábitos de leitura, durante o confinamento.

14. Durante o confinamento, o que é mais importante aprenderes com a leitura?

1 2 3 4 5

Aprendo coisas novas.

Ajuda-me a conhecer o mundo.

Faz-me pensar e refletir.

Solta a minha imaginação.

Aumenta o meu vocabulário.

Estimula a minha criatividade.

Melhora a minha comunicação com os outros.

15. Como és como leitor? \_\_\_\_\_